

# TRICOLOR

Cr\$ 20,00

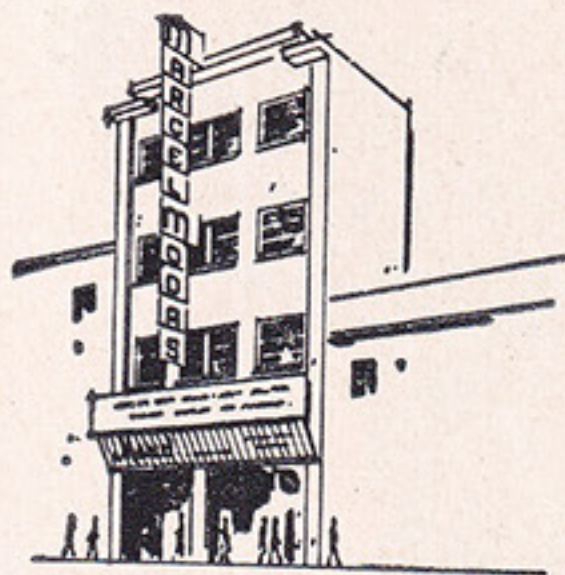
★ ★ ★

N.º 90





# ALTA ELEGÂNCIA



Em Marcel Modas,  
existe de tudo para a  
mulher moderna e, o que  
é mais importante,  
com economia

Utilize-se do CREDIMAR  
e conte a suas amigas o  
segredo de sua elegância.

Nos 4 andares da loja feminina da cidade, você  
encontra o que mais lhe agrada - lingerie, esporte, saias,  
blusas, tailleurs, vestidos, meias, bijuteria, perfumaria,  
bolsas e seção infantil - tôja uma belíssima  
linha de artigos para a sua elegância.

**MARCEL DÁ CRÉDITO AO SEU CRÉDITO**

# MARCEL MODAS

*a loja feminina da cidade* DIREITA, 144



# TRICOLOR

Órgão Oficial do S. Paulo F. C.

●  
DIREÇÃO:

HOMERO BELLINTANI

●  
REDATOR-SECRETARIO

WALTER LACERDA

●  
COLABORAÇÃO

PAULO PLANET BUARQUE

JOELMIR BETTING

QUIRINO DE CASTRO

●  
FOTÓGRAFO:

DALLAKJAN SARGIS

●  
ENDEREÇO:

Av. Ipiranga, 1267 — 11.º

andar - Caixa Postal, 1901 -

Telefones: 34-8167-8-9

●  
TIRAGEM: 10.000 exemplares

OUTUBRO

1961

●  
N.º 90

---

---

## Nossa Capa

*Benê, um dos  
grandes valores do  
tricolor*

PODEMOS dizer, com a apresentação deste número, que 1961 ficou para trás. A grei são-paulina é testemunha do esforço, da operosidade, da maneira como se conduziram todos os homens de direção do tricolor, no sentido de fazer com que, não somente o quadro de futebol se projetasse, mas que o clube fosse impelido para a frente, de tal forma, que ninguém poderia deter a sua marcha. Já se pode dizer que o São Paulo vai subindo em espiral. De forma lenta, mas progressiva. Não é um "sputnik" que sobe com a força do jacto, para cair talvez com força maior do que aquela que é lançado. Primeiro era preciso que se assentassem as bases. Desde que estas se mostraram firmes e sólidas, foi então possível lançar os olhos para novos empreendimentos. Via de regra, quando um clube tem a projeção do tricolor e seu quadro de futebol exerce verdadeira atração na massa torcedora, o bom êxito e a alegria de muitos, depende das vitórias alcançadas no campo desportivo. Todos sabem, que a diretoria viveu largo e longo tempo, num regime de "aperte o cinço", onde nada poderia ser feito, sem o auxílio amigo dos dirigentes e conselheiros. Agora, somente agora, depois de largo tempo, o tricolor começa a respirar de forma mais ou menos aliviada. Começa a pensar e a produzir. — A olhar e a comprar. Boa safra foi colhida em 1961. Alterações sensíveis surgiram no onze de profissionais. Outras, no entanto, ainda serão feitas em 1962. Agora, a base está montada e o arranque para o futuro não vai tardar muito. Depende mais de confiança do que qualquer outra coisa. Porisso, temos a plena certeza de que a torcida, de maneira alguma pode se mostrar ressentida com aquilo que foi observado no ano de 1961. Ao contrário. Temos a certeza de que sabe que dias melhores ainda virão em 1962. Por experiencia, sabemos que o São Paulo, sabe aguardar resignadamente melhores dias. Justamente porisso é que foi chamado de "Clube da Fé". Mais do que nunca prova isso e a prova final, teremos agora em 1962.

O DIRETOR





# Sem jogar o que sabe o São Paulo venceu bem o onze do Jabaquara

Muitas vezes a sorte também chega a virar o seu rosto para o lado do tricolor do Morumbi. Foi na verdade o que aconteceu na tarde do último dia cinco de outubro, na cidade de Santos, quando o São Paulo mediu forças com a representação do Jabaquara. Enquanto a defesa voltou a refirmar suas virtudes, mostrando-se una, coesa, perfeita sob todos os pontos-de-vista, o ataque, não conseguiu apresentar aquilo que realmente pode e sabe. Baiano que atravessava uma fase pouco propícia, em consequência de forte resfriado que o acometeu, muito embora revelasse desejo de acertar e extraordinário espírito de luta, não lograva chegar de maneira eficiente até a grande área contrária. Prado, teve que arcar sózinho com o jôgo em profundidade do tricolor. Estando Célio também longe de suas melhores jornadas e sendo Canhoto pouco acionado, progredia o São Paulo, no sentido ofensivo, somente quando Gonçalo, Dias e Prado, conseguiam engrenar algumas ações ofensivas contra a cidadela contrária. Melhorou de maneira excelente a linha de frente, no instante em que o jovem Ailton, entrou para a linha de frente do "mais querido". Imediatamente, a linha de frente, passou a render mais e melhor. Se a defensiva do Jabaquara já estava empregando um jôgo duro para manter à distância os atacantes do tricolor, viu-se que Esmeraldo, Macedo e Sula, tiveram que redobrar a vigilância. Ainda assim, porém, o atacante Ailton chegou de forma perigosa até a meta defendida pelo arqueiro Dudízio, fazendo com que este em recurso extremo, praticasse uma penalidade máxima que Célio, embora cobrando com violência não conseguiu marcar. Foi somente na recarga, depois de uma penetração firme de Ailton, que conseguiu o "mais querido" marcar o tento que viria a ser o da vitória.

A defensiva, no entanto, nos primeiros instantes arcou com a responsabilidade de manter o zero no marcador, vendo-se Suly realizar um trabalho efi-

ciente e disputando uma de suas melhores partidas dentro do São Paulo. Todavia, acabou De Sordi se transformando no "leão" do gramado, dominando todas as ações que os jabaquarenses, de forma perigosas provocaram contra a meta defendida pelo arqueiro Suly. Viuse, ainda, que o bloco defensivo do tricolor esteve inteiramente fechado, não permitindo por parte dos atacantes contrários. Chegavam os jabaquarenses a ameaçar duramente a vitória são-paulina. Todavia, com classe e categoria, De Sordi, Suly, Procópio, Riberto e Deleu, souberam ao lado de Dias e ainda Gonçalo, garantir a conquista de dois preciosos pontos por parte do "mais querido".

Muito embora a partida não tenha alcançado um excelente nível técnico, a verdade é que houve bastante movimentação e o São Paulo teve que se desdobrar para retornar de Santos, tal como acontecera na luta contra a Portuguesa praiana, com dois preciosos pontos. A vitória, porém, deu uma grande satisfação à toda a família tricolor, pois os jabaquarenses estavam certos de que, após dois revezes consecutivos, contra Juventus e Portuguesa de Desportos, sofridos em sua praça de esportes, conseguiriam vencer.

Conforme salientamos, foi na recarga do penal, que Célio valendo-se de uma entrada de Ailton, mandou a pelota para o fundo das rêdes contrárias. Dirigiu a partida do dia cinco de outubro último, o sr. Catão Montez Júnior, que permitiu algumas jogadas violentas por parte dos defensores do rubro-amarelo sem tomar nenhuma providência mais enérgica. A arrecadação foi de Cr\$ 399.250,00 e as duas equipes atuaram assim formadas:

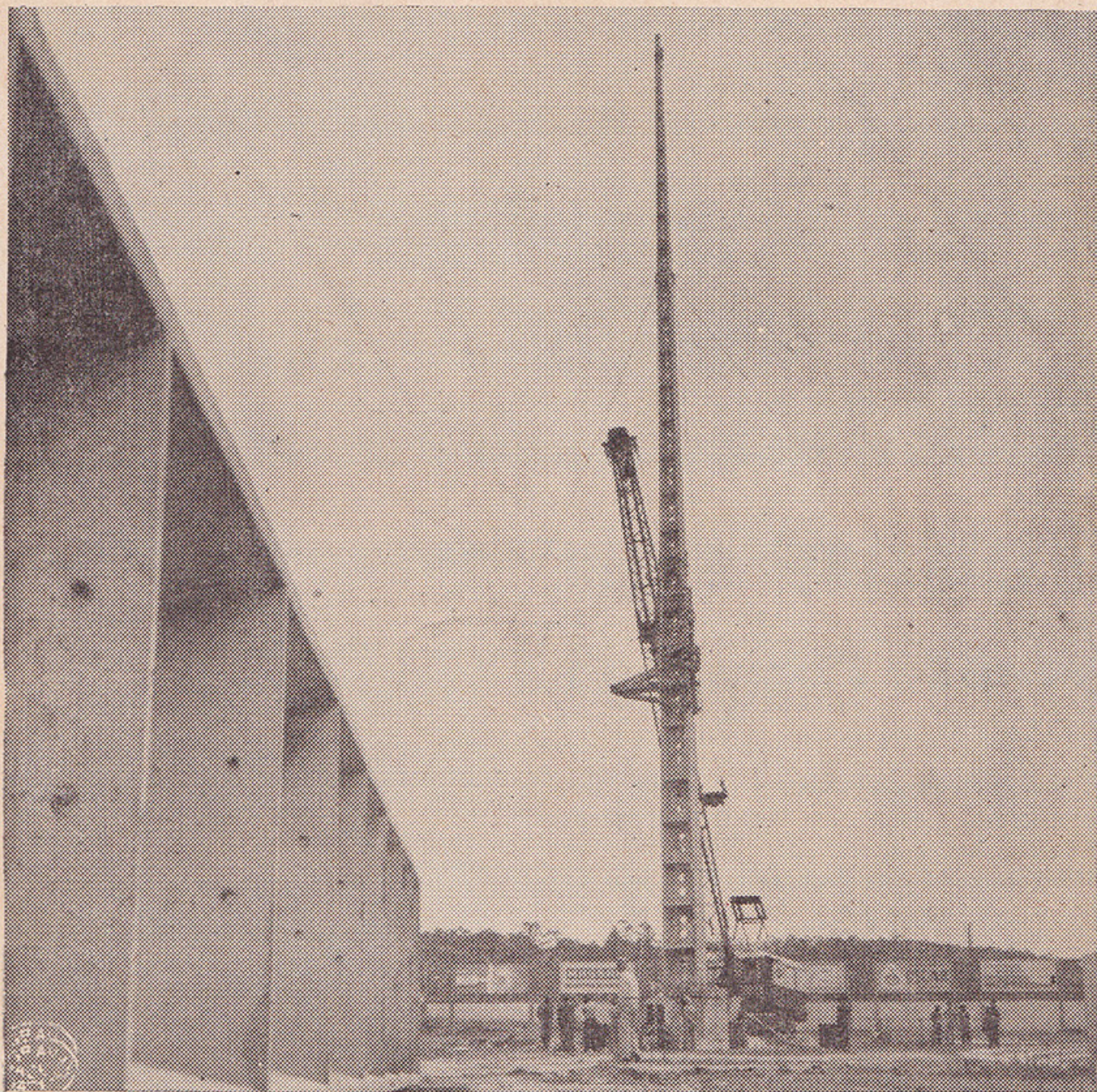
São Paulo: Suly, Deleu e De Sordi; Dias, Procópio e Riberto; Célio, Prado, Baiano (Ailton), Gonçalo e Canhoto.

Jabaquara: Dudízio; Sula e Esmeraldo; Célio, Miguel e Macedo; Jair (Liminha), Marcos, Nelsinho, Saú e Alcides.



# NOVO "MARCO"

## NA HISTÓRIA DO SÃO PAULO



Indiscutivelmente, já provou o São Paulo, que pretende transformar o estádio "Cicero Pompeu de Toledo", num local dos melhores. Ali todos os são-paulinos poderão presenciar, orgulhosos, os jogos de sua equipe. A diretoria e a Comissão Pró-Estádio vêm desenvolvendo esforços ingentes para que o próprio tricolor se apresente dotado de todos os melhoramentos. Vemos na gravura a primeira das torres provisórias para a iluminação do estádio de futebol do "mais querido". A outra que se pretendia colocar de pé, caiu partindo-se em dois, obrigando a firma construtora a reconstruí-la. A que vemos acima, no entanto, estabelecendo um novo "marco" na história da construção do Morumbi, foi erguida sem maiores problemas e já está pronta para receber as "gaiolas", onde serão instalados os refletores. Na gravura vemos a torre erguida no Morumbi, sendo que as torres definitivas, do lado das arquibancadas, já estão praticamente concluídas e colocadas, faltando apenas os holofotes.





## Vestiários e um Grande Campeão!

Indiscutivelmente, repercutiu da melhor maneira possível, o trabalho apresentado pela diretoria do São Paulo, com os vestiários mandados construir na praça de esportes do Morumbi e destinados à concentração dos futebolistas são-paulinos. Todos os elementos que ali compareceram ficaram vivamente impressionados com o trabalho da alta direção do tricolor, razão pela qual todos ficaram mais ou menos satisfeitos com o que puderam observar naquele recanto. À direita o consagrado campeão Eder Jofre, juntamente com o seu genitor "Kid" Jofre. Recentemente alcançou o "Galo de Ouro" a sua epopéia com a confirmação do título, no ginásio do Ibirapuera contra o irlandês Caldwell. Ao lado elementos da alta direção do tricolor, vendo-se ainda os srs. Adbala Belhaus, Americo Egidio Pereira, secretario da FPF. Laudo Natel, dr. Caetano Estelita Pernet, dr. Paulo Machado de Carvalho e o tesoureiro Wadi Saddi.

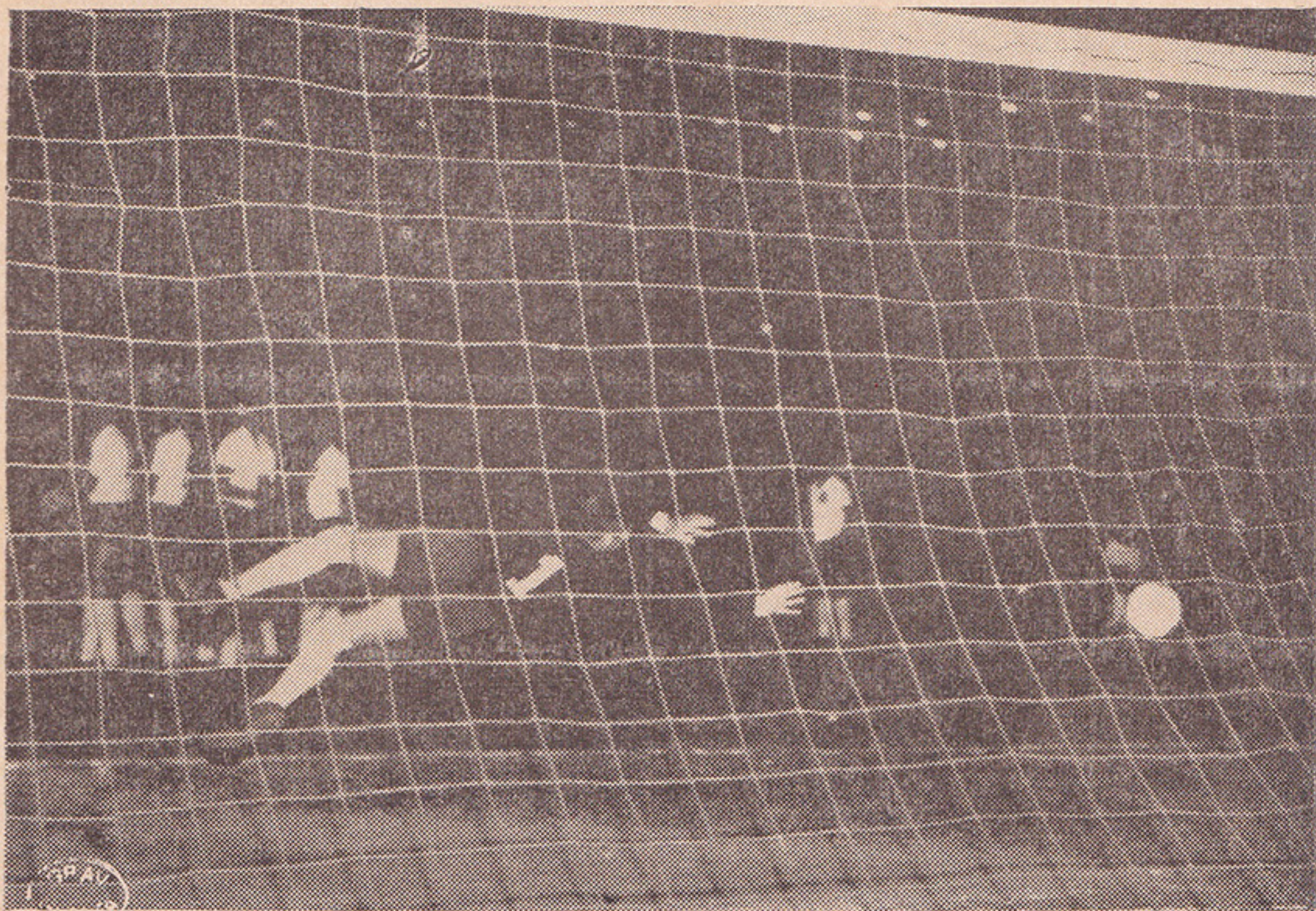




# No grande clássico com o Corinthians faltou sorte ao "onze" do São Paulo

Todo clássico faz com que a torcida dos "grandes" clubes se sinta atraída para o desfecho do espetáculo. Muito embora o São Paulo e o Corinthians, estejam fora da luta pelo título máximo, ainda assim o Pacaembu conseguiu, na noite do último dia oito de outubro, apanhar uma assistência, estimada em quarenta mil pessoas. Os torcedores dos dois clubes, ali se encontravam ávidos por presenciar um choque dos mais atraentes que viesse a corresponder a fama e prestígio que os dois consagrados clubes gozam. Na verdade se faltou um pouco de técnica para colorir o espetáculo, sobrou movimentação. Não houve descanso, no transcurso dos noventa minutos da perfiá. São-paulinos e

corinthianos empenharam-se com grande disposição em torno da vitória, acabando, porém, esta por não favorecer nenhum dos litigantes. Sem qualquer paixão ou partidarismo, devemos dizer que o empate não fez justiça, de maneira alguma, com o que ocorreu em campo. O predomínio desenvolvido pelo "mais querido" no segundo tempo da contenda foi amplo e total. Todavia, inúmeros foram os tentos perdidos diante das rês defendidas por Aldo. Célio, Baiano, Prado e Canhoteiro perderam tentos considerados como certos, enquanto que a defesa se mostrou inteiramente inexpugnável ao esforço desenvolvido pelos atacantes do Corinthians. Sentiu a torcida



*O arqueiro Aldo, que foi uma das grandes figuras da sua representação, defende perigosa bola atirada pelo avante Célio e que êle desviou pela linha de fundo.*



do tricolor, que realmente o quadro começa a evoluir e a crescer, cumprindo um trabalho dos melhores e dos mais eficientes. Infelizmente, porém, as rêdes não foram balançadas, nos dois encontros ali efetuados. No choque entre os os grandes quadros, nem no dos aspirantes.

Na segunda parte da porfia, o domínio territorial desenvolvido pelo São Paulo foi amplo e total. Procópio conseguiu apresentar um trabalho dos mais eficientes, fazendo com que a torcida sentisse de perto que ali estava o grande elemento que os torcedores do nosso clube estavam sonhando para ocupar a posição no tricolor do Morumbi. Em que pese, porém, a superior conduta do São Paulo, conseguiu a defesa corintiana, com alguma sorte e em virtude do inteiro descalibramento de chutes dos atacantes do São Paulo, segurar o zero a zero com que terminou o encontro.

Foi, no entanto, a retaguarda do "mais querido" neste novo encontro, quem conseguiu impressionar de forma magnífica, sentindo-se que todos os integrantes começam a render de maneira satisfatória e a entender o jôgo do seu companheiro. Procópio vai ganhando evidência e De Sordi, mostrando aquilo que realmente pode e sabe. Deleu vai se firmando, como um jogador de grandes virtudes, enquanto que na esquerda, Riberto não causa intranquilidade. Com Dias ou Benê o quadro tem se sentido inteiramente à vontade, razão pela qual, o Corinthians, dentro do nosso ponto de vista, encontrou no empate um grande resultado para as suas côres. Pena que os atacantes do "mais querido", embora lutando com entusiasmo e valentia, não tenham conseguido encontrar o caminho das rêdes adversárias. Mas que a equipe lutou sem desfalecimentos, isso é indiscutível.

Podemos dizer que Procópio acabou se constituindo numa figura de destacada a técnica. Foi a maior expressão do tricolor, seguido de perto por De Sordi, Suly, Riberto, Dias, Deleu, no segundo tempo, enquanto os demais elementos foram esforçados e lutadores. No Corinthians o homem que apareceu de forma mais destacada foi Oreco.

As equipes que proporcionaram, notadamente no segundo período, um bom espetáculo, foram estas:

São Paulo: Suly; Deleu e De Sordi; Dias, Procópio e Riberto; Célio, Prado, Baiano, Gonçalo e Canhoteiro.

Corinthians: Aldo; Jaime e Valmir; Gonçalves, Oreco e Augusto; Espanhol, Rafael, Nei, Gelson e Neves.

Na direção do encontro esteve o sr. João Etzel que, teve um trabalho prejudicial ao tricolor, deixando de assinalar uma penalidade máxima visível de Jayme em Canhoteiro, na primeira etapa do encontro. Renda boa para a partida de Cr\$ 3.873.400,00. Na partida preliminar, entre os aspirantes, também houve empate sem abertura de contagem.

---

## TROFEU "CICERO POMPEU DE TOLEDO"

Quando da estada da delegação do São Paulo, na retribuição da visita feita pelo Racing Clube, da Argentina, a comitiva do "mais querido" recebeu por parte dos dirigentes platinos a melhor das acolhidas. Na oportunidade o presidente do Racing declarou que tão excelente, cordial, amigo e inesquecível, fôra o tratamento dispensado pelos são-paulinos, aos argentinos do Racing, em nossa Capital, que tudo o que êles fizessem pelo São Paulo, em seu país, ainda seria pouco.

Como prova da grande amizade que se criou, entre São Paulo e Racing, ficou estabelecido que anualmente, dois troféus serão disputados pelos tradicionais clubes do Brasil e da Argentina. Um deles, conforme lembrança da delegação argentina, se intitulará "Cícero Pompeu de Toledo". O sr. Homero Belintani, que chefiou a comitiva do tricolor, ficou de transmitir, na ocasião oportuna o pronunciamento da diretoria do São Paulo.

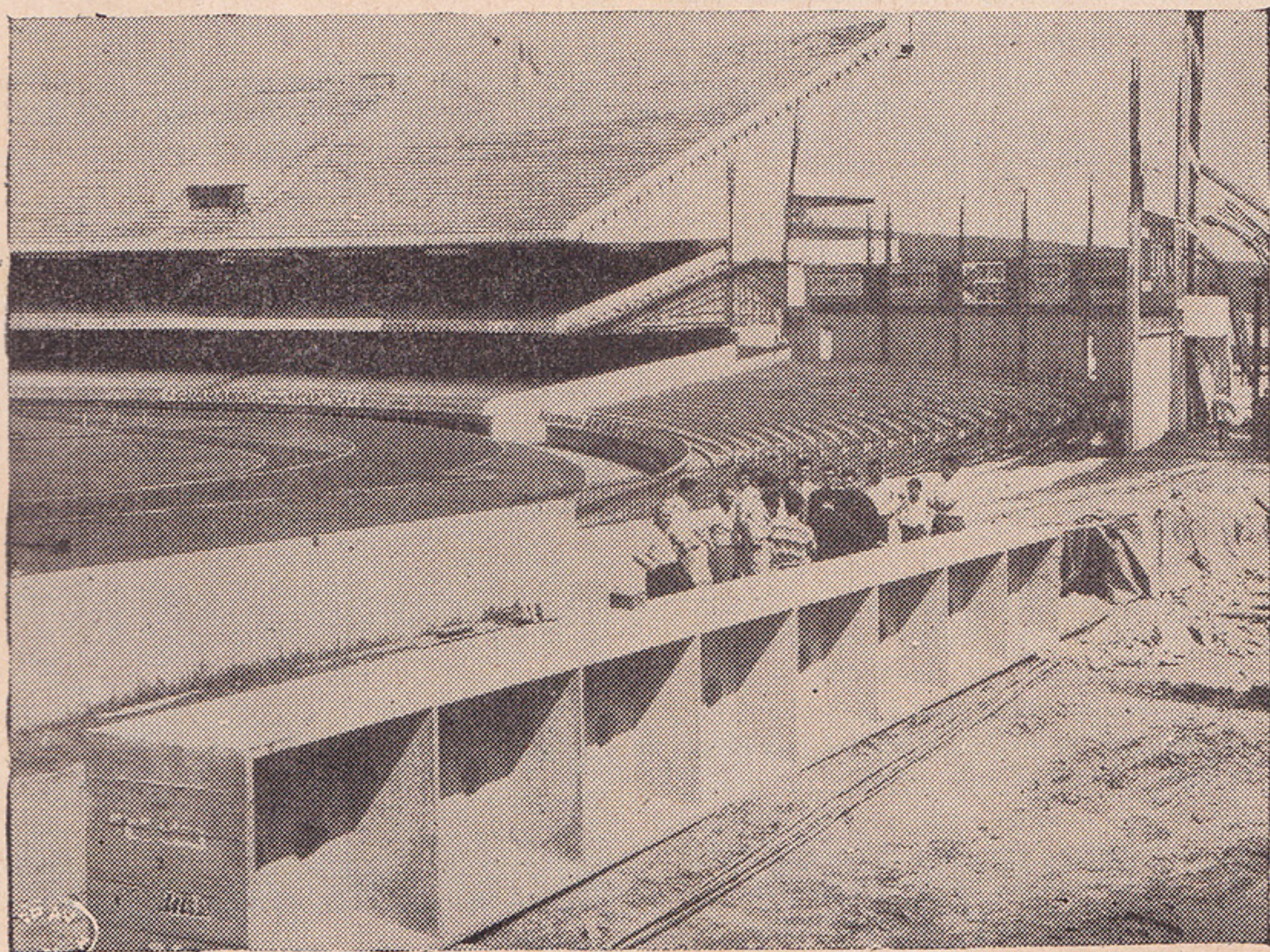


# Vai sendo cumprida a meta das realizações

*Morumbi ficando cada vez mais diferente — Ano social será esplêndido para os tricolores — Até abril outros melhoramentos previstos —*

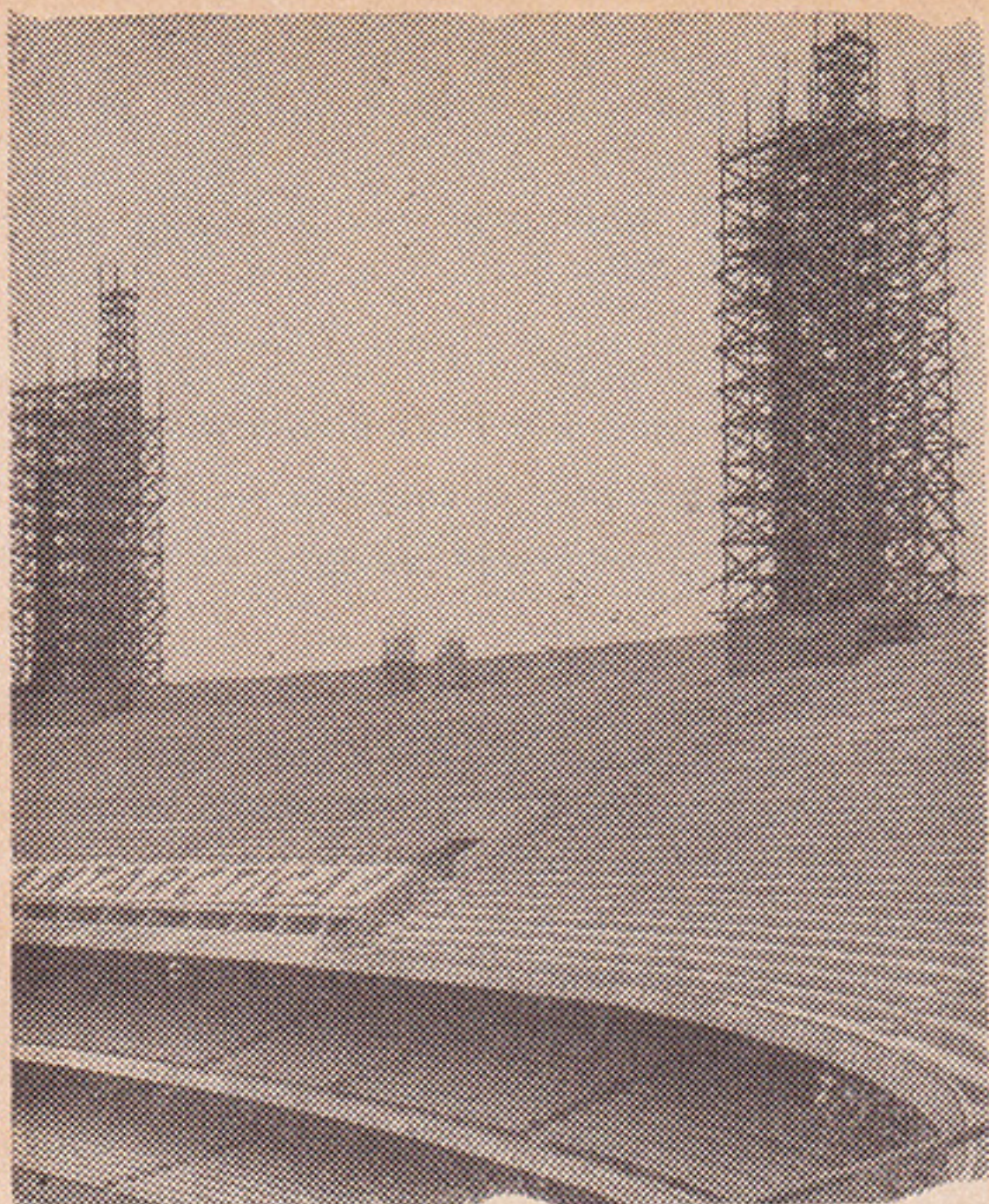
Já estão concluídas, de forma elogiável, as obras para a concentração de seus atletas, cujas dependências provocaram o entusiasmo de todos aqueles que tiveram oportunidade de observar de perto o que realizou o tricolor no Morumbi. Todavia, o que importa, nesta apreciação das coisas que o São Paulo, através um trabalho fecundo e fértil da sua diretoria, vem realizando, são as obras que tornam, o Morumbi, cada dia mais diferente aos olhos daqueles que ali comparecem diariamente. Todos os melhoramentos, para uma completa recuperação dos jogadores, bem como aqueles que servem para tornar o estádio, um dos mais completos do continente estão sendo feitos. Prometeu o presidente Laudo

Natel, em 1962, um ano cheio de realizações, que os são-paulinos "convencionalmente" decidiram chamar o "Ano Social" do "mais querido". Na verdade, as obras prosseguem em ritmo acelerado e concomitantemente com as piscinas, outros setores estão sendo atacados de forma intensa para que o público sinta de perto o que poderá proporcionar o Estádio "Cícero Pompeu de Toledo". Até abril surgirá a iluminação. Terão ainda os são-paulinos sua sede social além de quadras de tênis, vôlei e bola ao cesto. As piscinas prontas, dão outra visão ao estádio "Cícero Pompeu de Toledo". Tudo isto implica em dizer que a meta prometida pelo presidente Laudo Natel e seus companheiros, está sendo rigorosamente cumprida.



*Esta foi a coluna que se rompeu, e que foi preciso ser recolocada. A firma teve um prejuízo avaliado em um milhão de cruzeiros. As obras no Estádio, porém, continuam firmes.*





*Eis as torres definitivas para iluminação do Morumbi. Estão prontas. A armação permanece apenas para proteção.*

## TRABALHO ESTAFANTE

*Todos os associados do "mais querido", portadores de títulos patrimoniais, de cadeiras cativas, enfim, são-paulinos em geral, sabiam que o maior desejo e a superior aspiração do presidente Laudo Natel e seus companheiros de diretoria, era o de inaugurar, no dia 25 de janeiro o magnífico conjunto de piscinas que está sendo construído no Morumbi. Existem, no entanto, acontecimentos imprevisíveis que sempre prejudicam os projetos. O mau tempo foi um desses mais duros perseguidores. Além do mais a construção da galeria para águas pluviais, iniciada pela Prefeitura e concluída pelo tricolor, demandaram um sacrifício dos maiores, razão pela qual, somente em abril ou, o mais tardar no primeiro semestre do corrente ano, estarão todos os melhoramentos sendo inaugurados.*

# Você Sabia?

Que o presidente Laudo Natel teve atuação das mais destacadas na questão surgida em pleno campeonato paulista, na taxa que a Prefeitura de São Paulo estava pretendendo cobrar dos clubes paulistas? Na verdade o procer máximo do tricolor, foi quem convenceu o Prefeito Francisco Prestes Maia e mostrou aos ilustres Vereadores à Câmara Municipal de São Paulo, que a vida dos clubes, com as rendas auferidas, não era nada daquilo que representava de forma aparente com os seus milhões. Em virtude da esplêndida explanação do presidente são-paulino, foi que conseguiram o Alcaide e os Edís compreender a real situação, transformando inteiramente a lei que determinava aquele pesado onus para o desporto bandeirante...

... que o jogador Prado, antes de ser futebolista achava que dava mais para o basquete e menos para o futebol?...

... que o destacado jogador do São Paulo, Benê, floresceu nas fileiras do Parque São Jorge, defendendo e sagrando-se campeão pelo Corinthians?



*Ao alto vemos as banheiras que após o jogo, permitirão uma restauração ampla e completa por parte de todos os jogadores. Um dos grandes melhoramentos que o tricolor introduziu no Morumbi.*



# Inaugurada a concentração dos profissionais do S. Paulo no Morumbi

No último dia 26 de novembro, a diretoria do São Paulo, ofereceu à crônica especializada da Capital, que muito tem auxiliado na construção do Morumbi, um coquetel, a fim de apresentar as novas dependências da concentração onde ficarão os profissionais do nosso clube. Indiscutivelmente, no gênero, se constitui num dos gratos acontecimentos. Poderão os jogadores ali permanecer inteiramente à vontade. Dotada dos melhores requisitos exigidos para um bom repouso e salutar descanso, permite que os profissionais ali permaneçam inteiramente à vontade, pensando nos compromissos que terão pela frente.

Além de um elevado número de cronistas esportivos, compareceu ao Morumbi, para presenciar os acontecimentos, destacadas figuras do nosso esporte, aparecendo inclusive o presidente da FPF, deputado João Mendonça Falcão.

Revista TRICOLOR anotou, na oportunidade, os nomes dos srs. Laudo Natel, Paulo Machado de Carvalho, Américo Egídio Pereira, secretário da FPF, Caetano Estelita Pernet, Nagib Buchain, Abdala Belhaus, Jovelino Bahia, Milton Monteiro, Francisco Bergamo Sobrinho, Laerte Leme, Waddi Saddi, Edmundo Granville, Henry Aidar, Fotius Averef, José Cesar Dias, Roberto de Barros Lima, Alcyr Toledo Tefé, Domingos Raeli, Mario Naddeo, Arnaldo Rino, Adolfo Edelstein, Marcell Klascko, Amilcar Guerra de Oliveira, Maurício e Ivan Natel, Luís Henrique Gamba, José de Souza Teixeira, Matheus Serrone, José de Oliveira Cintra, sras. Deolinda Amaral, Irma Colpaert, Margarida Colpaert, bem como inúmeros elementos da imprensa, rádio e tv de São Paulo.

Foi, acreditamos, mais um dia de festa para a família são-paulina.

Especialidade em frizos para  
automóveis e fins industrias

Frizos de alumínio, latão e  
aço inoxidável



**INDÚSTRIA DE FRIZOS PARA AUTOMOVEIS LTDA.**

Rua Orissanga, 11 — C. Postal, 12.889 — Telefone, 7-7882

SÃO PAULO

Fornecedora da Indústria Automobilística Nacional



# Atenção!

Procurem na sede do **São Paulo Futebol Clube**, as mais sugestivas lembranças da inauguração do

**Estádio Cícero Pompeu de Toledo**

---

tais como:

**Medalhões, Flamulas,**

**Chaveiros e outras,**

**alusivas à data histórica.**



**SÃO PAULO F. C. - Avenida Ipiranga, 1267 - 11.o Andar**



# Possui o São Paulo

## mais um Campeão.

### Wilson Florin

Conselheiro do tricolor do Morumbi, desde longa data, trabalhando sempre em prol do "mais querido", tem Wilson Mendonça da Costa Florin, sido um desses trabalhadores incansáveis, que visam o clube sempre no primeiro posto e nunca o seu nome. Porisso, podemos apresentar hoje para os leitores da revista "TRICOLOR" esta figura popular dos meios esportivos brasileiro, sul-americano e mundial, que é campeão mundial de criadores Roller, Wilson Florin.

#### Verdadeiro "hobby"

"Tenho pela criação do Canário, verdadeira paixão, foi o que nos disse Wilson da Costa Florin. Desde 1955, venho dedicando-me à criação de canários de côr. Estabeleci contato com os maiores criadores do Mundo. Compreende esta minha extensão de palavra, Argentina, Estados Unidos, Uruguai, Bélgica, Holanda, que é considerado o maior centro criador do Mundo, Alemanha, França Inglaterra, Itália e finalmente Portugal. A satisfação que tive desde aquele período é grande. Tive, ainda o grato prazer de, desde 1955, levantar campeonatos quase que sucessivamente. Consegui o título paulista durante três anos, em 59, 60 e 61. Portanto um tri-campeonato. Campeão Brasileiro de 1960 e 1961, campeão no Rio de Janeiro pelo UNCC, também com o título de "bi" e finalmente a glória máxima que é o título mundial. Alcancei o título com um exemplar da côr isabelino vermelho-nevado, pertencente à UCRB, a mais antiga sociedade de criadores de canários do Brasil, com sede em São Paulo.

— Como adquiriu esta perfeição de canários, que valeram tais títulos?

— "Com a seleção de anos seguidos

da minha criação e importando reprodutores de diversos centros para melhorar a linhagem".

(Continua na pag. 19)



Wilson Florin

Este é o novo campeão do Mundo que São Paulo possui



# Três bolas nas traves impediram que o São Paulo alcançasse êxito em Piracicaba



Depois do empate registrado contra o Corinthians, da vitória alcançada sobre a A. A. Internacional, de Limeira, onde fôra possível ao preparador, sanar as falhas que a equipe vinha apresentando, o cotejo contra o XV de Novembro, em Piracicaba, seria a grande oportunidade que o "mais querido" teria para levar a melhor sobre o seu oponente. Sabia-se, antecipadamente, que teria o clube da cidade "Noiva da Colina" de lutar muito para conseguir um bom resultado, pois vinha o tricolor se projetando da melhor maneira possível. Entretanto, por incrível que pareça o quadro ficou inteiramente desarvorado e confuso no compromisso de Piracicaba. O XV aproveitando-se das indecisões observadas no conjunto são-paulino, conseguiu liquidar a contenda no segundo período, quando o quadro esteve inteiramente desajustado.

Acreditava-se que o jovem Pimentel, que é um valor de primeira mas que no São Paulo ainda não conseguiu acertar, viesse a produzir mais e melhor. Todavia, depois de um bom primeiro tempo, o valoroso jogador, deixou de apresentar a mesma eficiência. Somente com Gonçalo, efetuando o jôgo de meio de campo, a retaguarda, sustentada por Procópio, tentou levar a

equipe para a frente. Mas ao mesmo tempo que empurrava o ataque para a frente, êste esbarrava no sistema defensivo piracicabano. A impressão dominante era a de que a defesa jogava a pelota contra um paredão. Não havia um elemento que parasse o couro para dominar a situação e tentar envolver o seu oponente. Consequentemente, o XV de Novembro, com golpes de tenacidade, soube aguentar a pressão e ainda com a ajuda do árbitro, que deixou de assinalar uma penalidade máxima visível, acabou conseguindo a vitória, que não refletiu com absoluta justiça o que foi o transcurso do embate. Ainda assim, se a sorte não tivesse traído o São Paulo, na pior das hipóteses o triunfo teria sido alcançado, pois nada menos de três bolas foram se chocar contra as rêdes defendidas por Orlando, para não se falar das boas defesas praticadas pelo guardião piracicabano.

Os tentos foram feitos por intermédio de Nilo, cobrando uma penalidade máxima de Riberto, enquanto que Canhotoiro, na cobrança de uma falta estabeleceu o empate. No período complementar, Geraldo acabou construindo a vitória do onze piracicabano.

Poderíamos dizer que Procópio e De Sordi, foram as grandes e principais figuras do quadro são-paulino, seguidos de perto por Gérsio e Riberto, bem como Suly, que não comprometeu. Pimentel esteve bem no primeiro período e no segundo nada produziu. O onze quinzeista teve em Fifi a sua maior figura.

Os dois quadros que jogaram no dia 15 de novembro, em Piracicaba, estavam assim constituídos:

São Paulo: Suly; Gérsio e De Sordi; Pimentel, Procópio e Riberto; Célio, Prado, Baiano, Gonçalo e Canhotoiro.

XV de Novembro: Orlando; Orlando Maia e Dorival; Silvio, Biguá e Dema; Graciano, Nilo, Geraldo, Fifi e Waldir.

Na direção do encontro, esteve o sr. Benedito Francisco que não mostrou ser um juiz de categoria. Se apitou um penal praticado pelo lateral Riberto, deixou passar um em brancas nuvens, quando a falta foi clara e visível. Usou dois pesos e duas medidas.

Arrecadação boa para o cotejo: Cr\$ 667.450,00.



# O São Paulo como êle está

Foi, uma vez mais, numa partida clássica, contra, enfim, o vice-líder do certame, que o São Paulo reviveu suas melhores jornadas, só não alcançando a vitória porque a sorte não colaborou e porque, por outro lado, o sr. João Etzel fez vistas grossas à um penal indiscutível cometido contra Baiano.

O 0x0 contra o Palmeiras permitiu, todavia, aos homens do tricolor observações mais precisas sobre a realidade atual da equipe, seus problemas, suas necessidades, sua realidade. Sobre, portanto, suas possibilidades futuras já que o São Paulo precisará, agora que completa importantes obras sociais no Morumbi, cuidar com mais intensidade dos problemas futebolísticos.

Um técnico, eis o primeiro problema a ser resolvido sem meias medidas, sem indecisões. Não se pode compreender uma equipe sem comandante, sem orientador, capaz, senhor dos mistérios da preparação física, da psicologia e, portanto, com aptidões para dirigir homens. De há muito que o São Paulo não tem a orientá-lo alguém como Bela Guttman cujo nome volta a ser lembrado agora, embora sua aquisição talvez já não represente o ideal. Guttman está próximo dos setenta anos e tem problemas ligados à sua família que o levaram daqui e que não deixaram de existir. Técnico que assuma efetivamente o comando, que saiba discernir quanto às contratações e dispensas, que libere o Diretor de Futebol, a diretoria do clube, dêesses problemas todos que devem ser da alçada exclusiva do preparador, desde que competente e de personalidade.

Contratado o técnico caberá verificar o que deve ser mantido, o que deve ser dispensado, o que deve ser contratado. O São Paulo tem uma base excelente. Ótimos jogadores. Aqui ou acolá é que precisará de reforços, de contratações. Êste foi um ano de experimentações. De reforma, quase total do elenco. O ano próximo deverá ser, necessariamente, o da produção, do rendimento. Os jogadores que fracassaram devem ser

cedidos a um preço que facilite a sua rápida negociação, abrindo-se, então, a outros as vagas necessárias para suprir outras posições deficitárias. Os jogadores que passaram anos prestando relevantes serviços ao clube e que o técnico entenda já não possuírem as mesmas condições, devem ser igualmente cedidos, com "passe livre" até, se fôr o caso, porque, enfim, poderão ser úteis em outras agremiações.

Tendo perdido, apenas e tão somente para o Santos, em todos os seus compromissos clássicos revelou o tricolor possuir uma equipe de iguais predicados às demais com as quais jogou, exceto o Santos, indiscutivelmente o nosso melhor quadro, ainda mais porque conta com o fenômeno que se chama Pelé. Sendo certo, pois, que os reveses sofridos contra equipes de menor projeção, notadamente os cotejos jogados no interior, que foi onde o São Paulo perdeu quase todos os pontos que conta no seu passivo, estão a revelar uma insuficiência que não pode ser julgada à luz da categoria dos jogadores. Faltou alguma coisa mais, sem dúvida.

Essa alguma coisa é que precisará ser resolvida. E não se diga que tenha sido falta de apôio da diretoria, desentendimentos, ou coisa que o valha. Pelo contrário. O ambiente sempre foi o melhor possível e jamais deixaram de ter os jogadores o incentivo e a atenção da diretoria. Terá faltado, quem sabe, mais tranquilidade, melhor orientação, padrão definido de jogo mais consentâneo com a atualidade futebolística. E tudo isso caberá ao futuro preparador dar ao conjunto.

Na partida contra o Palmeiras as atuações de Suly, Procópio, Faustino, Prado, para falar dos mais recentemente contratados, revelaram claramente que não será por falta de melhores jogadores que o São Paulo terá manifestado oscilações tão grandes na sua produção futebolística do ano. O problema é outro e cumpre resolvê-lo.

PAULO PLANET BUARQUE



# *Antes do Taubaté o São Paulo esbarrou na figura de um árbitro calamitoso*

Em uma semana apenas acabou o São Paulo perdendo preciosos pontos. A segunda derrota sofrida num curto espaço de cinco dias, se registrou contra o E. C. Taubaté, no campo dêste. A verdade, contudo, manda dizer que nenhuma equipe, ganharia do valoroso clube do Vale do Paraíba, naquele compromisso. Não porque o conjunto taubateano estivesse em jornada das mais inspiradas e apresentando um futebol de superior categoria. Mas única e exclusivamente porque esbarrou o tricolor na conduta parcial e até poderíamos taxar de desonesta do sr. Carmelito Voi.

Para que os leitores tenham uma idéia do ocorrido e não julguem que estamos justificando um revés pela conduta negativa da equipe, devemos dizer que o próprio presidente do clube do Vale do Paraíba, que é também conselheiro do tricolor, disse que já estava com o protesto preparado, quando soube que para a direção daquele encontro figurava o nome do sr. Carmelito Voi. Na verdade o homem chega a ser até pior que o sr. Benedito Francisco. Segurou em alguns instantes a linha de frente do tricolor. Gino, em duas oportunidades, depois de desvencilhar-se dos adversários, teve os seus passos obstados pelo juiz da contenda, que apitava impedimento. Compreendemos, depois que para justificar a sua forma perniciososa de agir, na luta Portuguesa Santista vs. Taubaté entendeu que a melhor maneira que tinha para isso, seria prejudicando o São Paulo.

No primeiro período, o tento inaugural do Taubaté, surgiu de um erro do apitador, apontando uma falta que verdadeiramente não existiu. O segundo foi do meio do campo e colheu Suly inteiramente desprevenido. Mas o primeiro, foi mesmo arranjado com algum esforço pelo apitador. Não é do nosso hábito e tampouco do nosso feitio, apontar para a figura do juiz, resultados que a

equipe apresenta em campo. Todavia, que nos perdoem os leitores, mas nesta oportunidade, é humanamente impossível aceitar tal coisa.

Enquanto alguns árbitros continuarem agindo dessa maneira, temos a impressão que não adianta, os dirigentes gastarem milhões e milhões de cruzeiros para a formação das equipes de profissionais. Isso porque tudo acaba sendo traído em campo. Desta feita a equipe superou, em muito, o rendimento apresentado na peleja contra o XV de Novembro. Viu-se que Geraldo esteve bem, enquanto que Procópio, Riberto também se conduziram de forma elogiável. Excelente o reaparecimento de Faustino, que acabou se projetando como uma das maiores figuras do gramado, embora êle e Gino, tivessem sido "caçados" durante todo o transcurso da contenda. Sabino acabou fazendo a sua estréia não decepcionando de forma alguma, mostrando ainda que tem virtudes que poderão ser melhor aproveitadas num futuro não muito distante.

As equipes que estiveram em ação, na cidade do Vale do Paraíba, foram as seguintes:

São Paulo: Suly; Gérsio e Geraldo; Benê, Procópio e Riberto; Faustino, Ailton (Sabino), Gino, Gonçalo (Canhotoiro) e Canhotoiro (Ailton).

Taubaté: Amauri; Vaguinho e Mexicano; Celso, Martim e Hélio; Tec, Sabará, Miranda, Ivan (Zé Américo) e Darci.

Na direção do encontro, levado a efeito no dia 19 de novembro, esteve o sr. Carmelito Voi com um péssimo trabalho. A renda somou a importância de 638.200 cruzeiros.



# Uma arbitragem ruim impediu que o São Paulo vencesse o Palmeiras

Indiscutivelmente um clássico é sempre um clássico. Nunca se pode prever o que vai acontecer. Os "entendidos", antes do jogo levado a efeito no dia 22 de novembro de 1961, no estádio do Pacaembu, diziam à boca pequena, que o Palmeiras iria sepultar de gols o São Paulo. Time por time não se admitia discussão. Esqueciam, muitos, o que havia ocorrido no primeiro turno, quando o tricolor, dominando bastante, não conseguira, em virtude dos desmandos do sr. Oltem Ayres de Abreu, marcar nenhum ponto. Desta feita não foi Oltem. Foi João Etzel. O conhecido árbitro, além de não assinalar uma penalidade clara e indiscutível, praticada por Geraldo sobre Baiano, quando maior era a pressão desenvolvida pelo "mais querido" teve o desplante de anular um tento legítimo, feito pelo atacante Benê, quando eram decorridos 42 minutos de jogo. Sinceramente, nada vimos ou pudemos observar de irregular naquele tento, que poderia dar ao São Paulo, uma das maiores vitórias destes últimos tempos nos chamados "clássicos". Tudo porque, o glorioso tricolor, entrou em campo, traído por todos os prognósticos. Deveria, conseqüentemente, lutar muito para conseguir ainda um feito dos mais expressivos. Na verdade, tudo pareceu contribuir para que isso acontecesse. Apresentando um ataque leve e insinuante como Faustino, Prado, Baiano, Benê e Agenor, viu uma chuva torrencial, inundar inteiramente o campo, fazendo com que o gramado se tornasse impraticável. O juiz, ao invés de suspender a realização do embate, atendendo aos rogos dos dois presidentes, deu ordem para que o mesmo continuasse. O São Paulo, porém, se manteve firme e não perdeu o rumo, crescendo sempre de minuto a minuto, para acabar arrancando aplausos.

Entendemos — e quase toda a crítica foi unânime — que o empate teve maior benefício para o Palmeiras, que encontrou tremendas dificuldades para vigiar os passos de Faustino e Baiano,

que no segundo período acabaram por infernizar inteiramente os defensores do Palmeiras. O zero a zero, refletiu apenas a boa conduta e acentuado rendimento do tricolor que com um pouco mais de sorte, teria mesmo decretado a derrota do seu oponente. Existem fatos, porém, que aparecem sempre de maneira adversa e foi a conduta do apitador do encontro, que acabou ditando o resultado de um encontro, que tinha tudo para se tornar inteiramente são-paulino. Infelizmente, porém, depois da conduta de Taubaté, prejudicado enormemente por Carmelito Voi, o tricolor deixou de vencer, desta feita, por causa do erro do árbitro.

Suly, se constituiu numa das maiores figuras do tricolor, cativando de vez os aplausos da torcida. De Sordi cumpriu um trabalho extraordinário e pode ser apontado como um dos jogadores de maior realce em campo, enquanto que Procópio esteve muito bem. Dias e Benê estiveram muito bem, enquanto Faustino voltou a ganhar aplausos, pela maneira como se conduziu em campo. Gér­sio esteve firmíssimo na direita, enquanto que Riberto teve um comportamento apenas discreto. Os demais, Baiano, Prado e Agenor, numo mesmo plano.

O Palmeiras não convenceu muito bem e não apresentou um trabalho dos melhores. Waldir trabalhou muito em poucas oportunidades, enquanto que Valdemar, Flávio e Chinezinho acabaram se constituindo nos seus melhores valores.

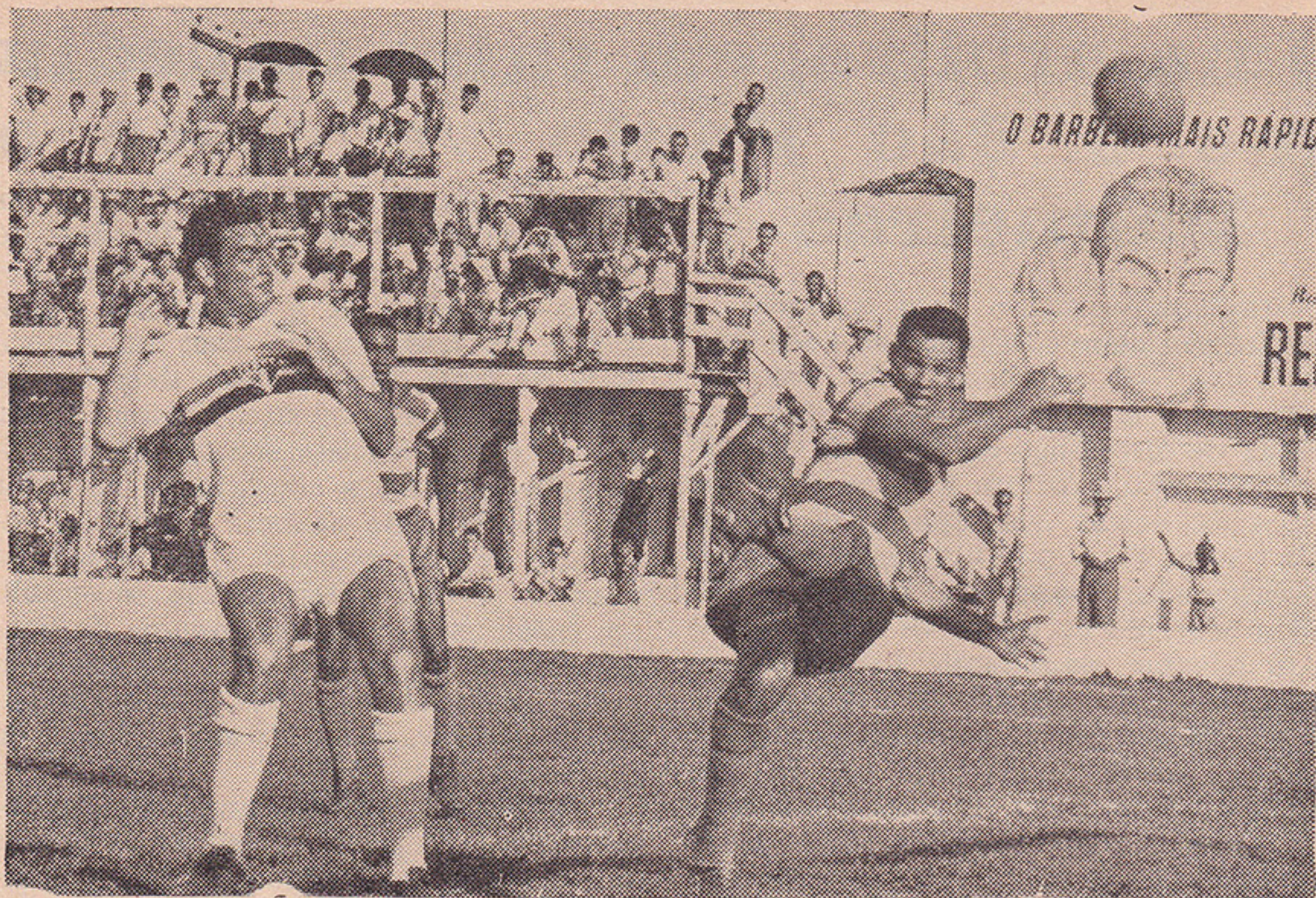
As equipes jogaram com as seguintes formações:

São Paulo: Suly; Gér­sio e De Sordi; Dias, Procópio e Riberto; Faustino, Prado, Baiano, Benê e Agenor.

Palmeiras: Waldir; Djalma Santos e Valdemar; Flávio, Mané e Geraldo; Lulinho, Américo, Vavá, Chinesinho e Geraldo II.

Na arbitragem do encontro, com um trabalho prejudicial ao São Paulo, esteve o apitador João Etzel. A renda somou a importância de Cr\$ 2.237.450,00. Na partida preliminar, entre aspirantes, houve empate também sem abertura de contagem.





*Em vários momentos, na luta sustentada contra o Taubaté, procurou o São Paulo encontrar o caminho das redes adversárias. Sucede, no entanto que o sr. Carmelito Voy, jamais permitiu tal coisa por parte dos atacantes são-paulinos. Na gravura vemos Mexicano desviando firme sob o olhar de Gino.*

**Vende-se**

**Compra-se**

**Troca-se**

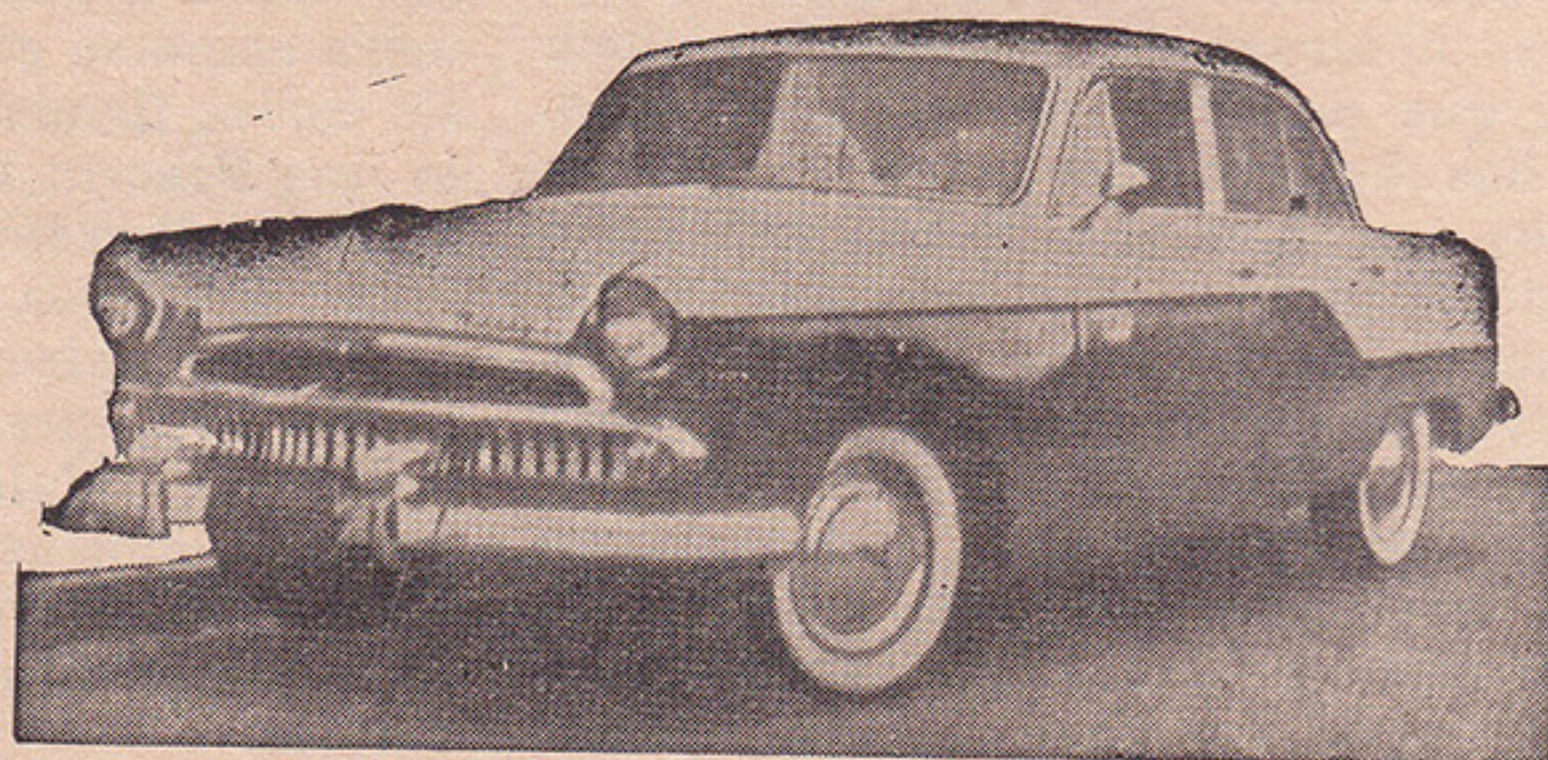
**Automóveis**

**Jeeps**

**e**

**Camionetes**

**Facilita-se**



# MIRO AUTOMÓVEIS

VENDAS A VISTA E A PRAZO

LOJA 1 — Rua Helvetia, 467 e 479 — Fones: 51-6465 e 52-9937

LOJA 2 — Alameda Barão de Limeira, 835 — Fone: 52-0018

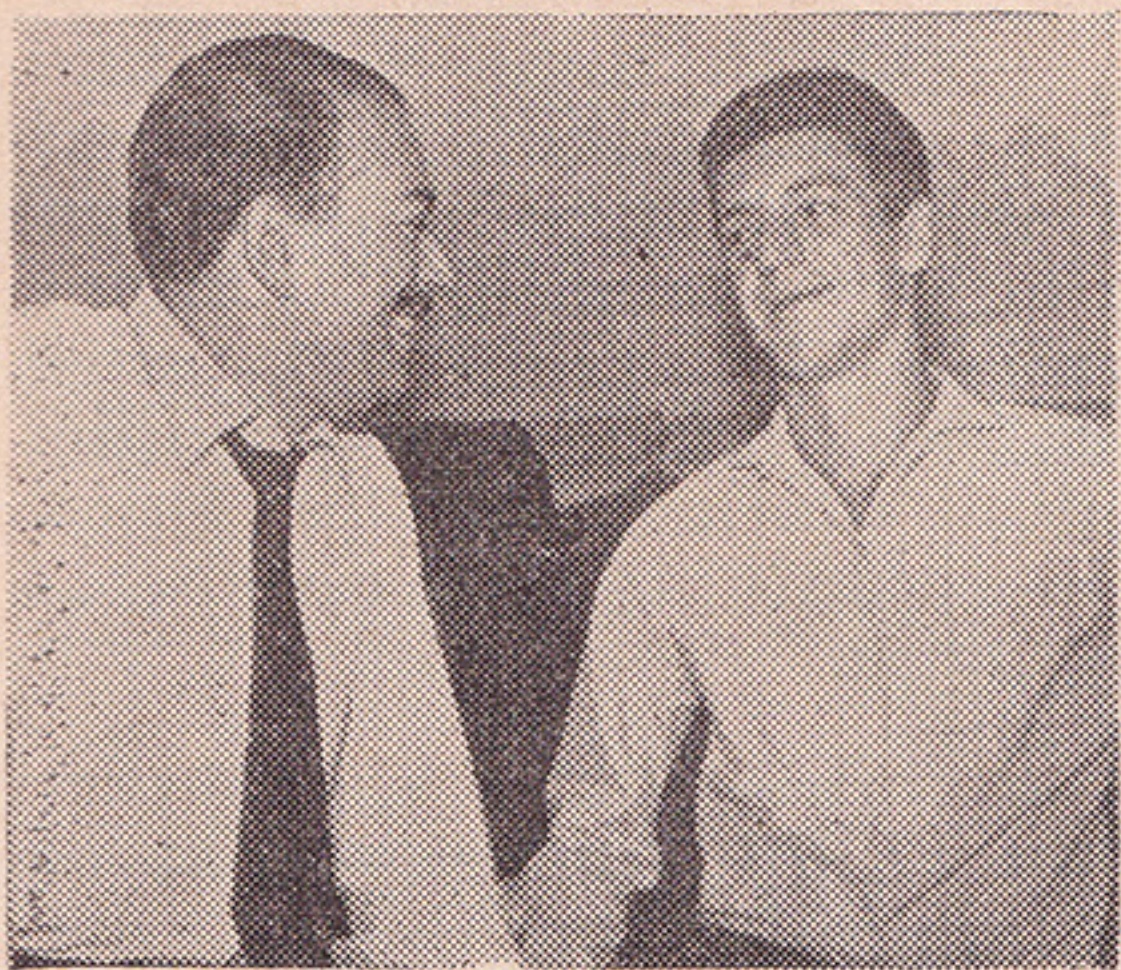
— SÃO PAULO —



# DIAS será a grande revelação do S. Paulo no Campeonato de 1962

O que nos conta o jovem valor do “mais querido” da sua carreira” — Iniciou em 1959, como Infantil — Já defendeu a Seleção do Brasil — Benê é um jogador fabuloso — Um pouco da vida do extraordinário volante do tricolor

Não possui o São Paulo, em suas fileiras, apenas destacados valores que vieram de outras agremiações do interior ou dos Estados para reforçar o seu elenco de profissionais. Dando a oportunidade que os novos vêm exigindo, através de campanhas memoráveis, aparece para o pôsto de médio volante, onde a camisa quatro foi defendida por outra “prata da casa” que foi o extraordinário José Carlos Bauer, aparece agora uma figura também forjada nas fileiras inferiores do tricolor: Roberto Dias Branco. Desde os tempos do Infantil, onde apareceu como médio volante até hoje, chegou ao estrelato e desponta como um dos jogadores de maior futuro nas fileiras do tricolor. Logrou o técnico Vicente Feola, quando se transferiu para o Boca Juniors, dizer ao seu amigo, diretor do Departamento de Futebol do “mais querido”, sr. Manoel Raymundo Paes de Almeida, que um elemento que ele gostaria de levar, pa-



Aí está o jovem Dias, quando falava com o redator-secretário da revista TRICOLOR. Dias ainda espera defender a própria Seleção do Brasil.

ra garantir de vez a posição era exatamente Dias.

## Muito futuro

Dias falando a respeito de sua conduta no tricolor salientou:

— Comecei no São Paulo em 1959, 16 anos de idade. Nasci em 7 de janeiro de 1943, no bairro do Canindé. Nasci são-paulino por fôrça de convicção e pela popularidade que o tricolor atingia naquela época. Fui crescendo, gostando do São Paulo e quando enverguei pela primeira vez a camisa do tricolor, num amistoso, no antigo campo número “dois” do Morumbi, senti uma grande emoção. Fiquei na suplência durante algum tempo. Todavia, naquele mesmo ano, como Sérgio havia subido para a equipe de cima, o técnico Caxambu acabou promovendo para as fileiras do juvenil. Acreditei que havia chegado a minha oportunidade.”

Disse ainda Dias:

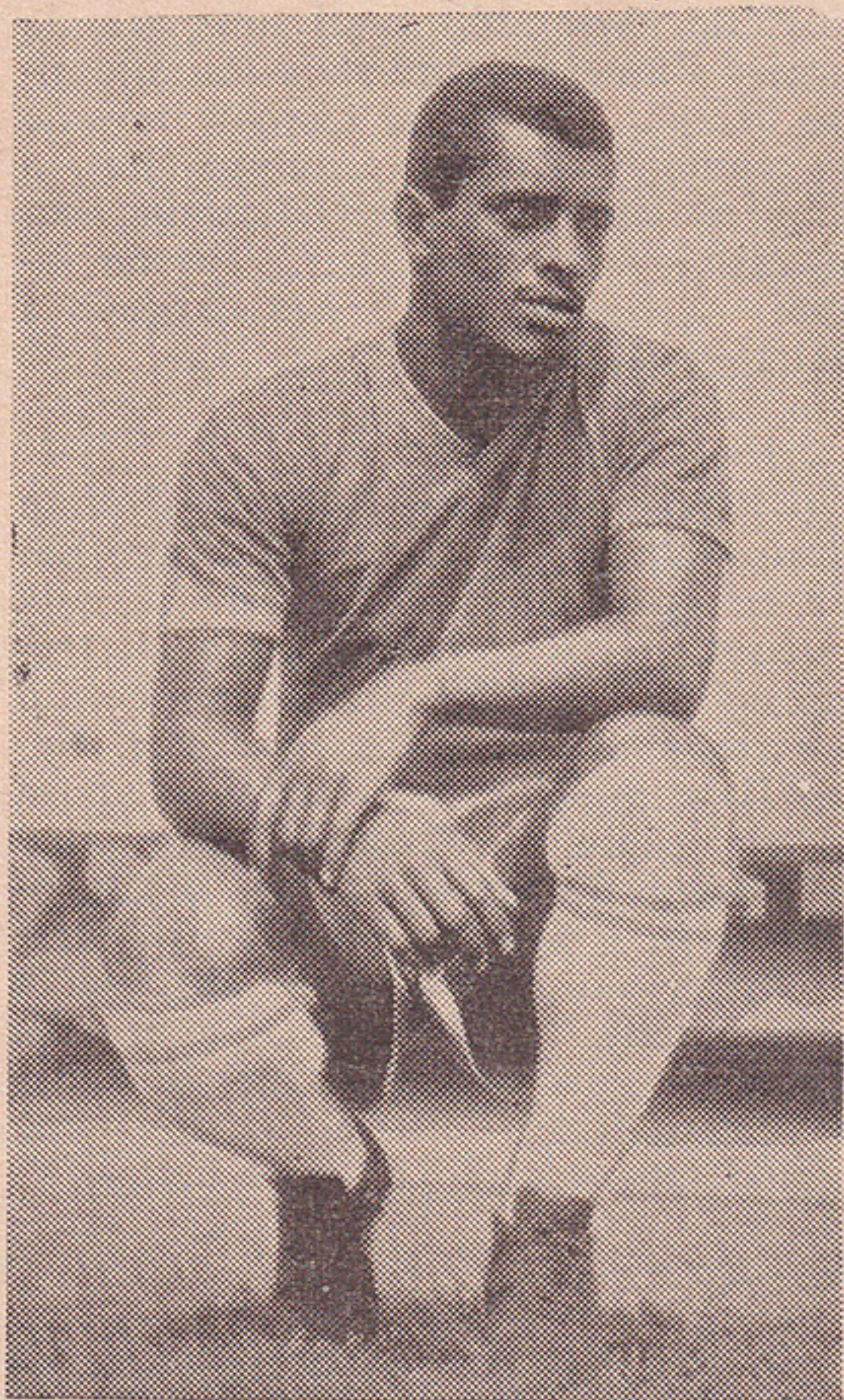
— “Não cheguei a disputar nenhum campeonato inteiro pelo São Paulo. Em 1959 fui guindado ao pôsto de juvenil. O técnico Remo ao término daquele torneio me apresentava, juntamente com o meu companheiro Jonas, para o sr. Manoel Raymundo Paes de Almeida, para figurar como profissional. Continuei nesta condição até que houve a convocação para a Seleção Olímpica do Brasil. Passei por vários testes até aquela oportunidade, tendo sido feito o meu lançamento na equipe principal numa partida noturna contra o Juventus, quando empatamos por dois tentos.”

## Olímpico

— “Não tinha grandes esperanças de defender a Seleção do Brasil, que disputou a Olimpíada de Roma. Não porque me faltasse confiança. Mas porque pela ordem eu era o quinto homem. Minha genitora guarda ainda hoje as cartas que enviei através das quais, ma-



nifestava a minha esperança de poder conseguir alguma coisa. Para a Seleção Olímpica existiam trinta e três jogadores. Realizamos na oportunidade seis amistosos. Joguei um, onde confesso que não fui muito bem. Depois destes encontros foram dispensados oito elementos. Respirei quando vi meu nome permanecer. Ficaram vinte e cinco e achei que tinha algumas possibilidades. Fomos todos para o Peru, a fim de realizar dois encontros amistosos com os incas. Gerson, do Flamengo, hoje pretendido por muitos clubes e eu, disputamos o primeiro jogo. Acredito que tenha sido feliz. No domingo com a contusão sofrida por Gérso, no sábado, fui deslocado para a meia esquerda, entrando Macarrão na linha média. Acredito que fui feliz. Era



*Benê que segundo a opinião do médio Dias, do São Paulo, se apresenta como um dos maiores jogadores de futebol do país. É mesmo um craque consumado merecendo o respeito de seus companheiros e o aplauso de toda a torcida do "mais querido".*

um teste, porém, que o "seu" Feola estava fazendo, razão pela qual, tive a minha passagem adquirida para Roma, em gramados peruanos".

— Este jogo contra os peruanos — acrescentou — dificilmente será esquecido. Houve uma briga generalizada, onde os vinte e dois elementos foram envolvidos no conflito. Mas voltei confiante e certo de que tinha superado o duelo com meus companheiros".

#### *Em Roma*

— "Quando chegamos em Roma, disputamos um amistoso contra a Bulgária. Empatamos por um tento. Joguei e consegui — graças a Deus — manter a posição. Depois veio o jogo de campeonato contra a Inglaterra: Ganhamos por 4 a 3. Veio depois a China e ganhamos por 5 a 0. Tive muita sorte e fiz dois gols. Na partida contra a Itália, para se apurar quem seria o campeão da série, perdemos por 3 a 1. Ganhávamos a partida por 1 a 0 aos 33 minutos do segundo tempo. Aí surgiu a reviravolta e os italianos ganharam por 3 a 1. Surgiu aí a nossa desclassificação do sorteio. Mas aproveitei para conhecer Roma nos dez dias seguintes."

#### *Dentro do São Paulo*

— "Em 1960 joguei algumas partidas. A primeira partida de campeonato que fiz foi na cidade de Ribeirão Preto, quando se contundiram três elementos do São Paulo. De Sordi, Ademar, bem como Gonçalo que levou uma pancada na cabeça. Depois fiquei lutando para o posto, até esta nova oportunidade que surgiu.

— "Infelizmente, sei que a luta será árdua e intensa. Isso porque na posição de volante o São Paulo sempre foi grande. Teve José Carlos Bauer, depois jogadores esplêndidos. Anteriormente con-



tava com Dino e Fernando Satiro. Agora possui Benê e Pimentel, que são duas figuras extraordinárias. Aliás, para 1962, acredito que a própria Seleção do Brasil não terá problema para médio volante. Acho que até já tem um nome: Benê. Acho que Zito é mesmo um jogador extraordinário: mas Benê pelo futebol que possui, acabará com qualquer oponente. Ele é um monstro em campo. Embora sabendo que tenho um rival dêsse quilate, pelo pôsto, estarei lutando firme.”

### *Filho de peixe*

Dias contou também um pouco da história do seu genitor:

— “Meu “velho” disse: foi “cobra”. Só que não teve sorte. Jogou no S.P.R., Comercial, Portuguesa Santista, Juventus, correndo ainda mais uma porção de clubes pequenos. Só não deu sorte de atuar em clube grande. De resto, o meu velho Osvaldinho esteve bem em vários clubes. Cheguei a jogar ao lado do meu pai, no Estrêla do Pari, formando na meia esquerda e êle na ponta. Tinha ainda um irmão que atuava na ponta direita. Portanto, sendo filho de peixe...”



*Dias disse que o seu “velho” foi um “cobra” sem sorte. Jamais pôde defender um grande clube, o que não acontece com ele, que já se iniciou num grande clube.*

### *Possui o São Paulo...*

E' dispendiosa a criação?

— “Alem de dispendiosa é muito trabalhosa. Absolve quase todo o meu tempo de folga no aprimoramento dos canários, separação, seleções para as exposições. Pois o ano de cria termina em dezembro e em janeiro já se inicia a batalha para as exposições onde o canário tem que ser preparado com a antecedência de seis meses para que na época das exposições esteja em condições e satisfaça aos mais exigentes críticos do assunto. Além do mais, crio canário como um derivativo e nunca com fins comerciais”.

Alguma desilusão?

— “Muitas. Às vezes, dos melhores casais não se consegue obter o melhor filhote para uma exposição. Filho de um campeão nem sempre é campeão. Às vezes um melhor filhote da criação, no dia do julgamento, amanhece como uma pena fora de “sítio”... Isso equivale a desclassificação do canário da exposição. Também no esvoaçar dentro da gaiola o canário perde uma pena de rabo e asa. E' também desclassificado sumariamente. Por aí vai por terra todo o trabalho de preparação de seis meses. E' a mesma coisa que um juiz de futebol, numa partida decisiva, dar penais que não existem arruinando o trabalho de um técnico e de uma equipe durante o ano todo. Todavia, além do cuidado especial pelos canários, devo dizer que não deixei de assistir as partidas do meu glorioso São Paulo”.



# GONÇALO construiu a vitória do São Paulo no amistoso efetuado na cidade de Limeira

Aproveitando a folga que lhe proporcionou a tabela do Campeonato Paulista de Futebol, a equipe do tricolor jogou no último dia 12 de novembro, na cidade de Limeira, enfrentando o poderoso conjunto da A. A. Internacional, que tão boa campanha vem cumprindo em gramados da 2.ª Divisão de Profissionais e que vem se destacando sobremaneira em cotejos intermunicipais, contra os principais clubes do futebol bandeirante. Embora não se apresentasse com os seus melhores valores, pois alguns elementos se encontravam contundidos, como foram os casos de Procópio, Deleu e Baiano, a verdade é que acabou o onze do tricolor por conquistar uma vitória das mais expressivas. Embora sem render de acôrdo com a sua capacidade, apresentou-se de forma a merecer alguns aplausos por parte da torcida daquela cidade e região. Primeiro tempo árduamente disputado e um segundo período, onde foi clara e evidente a recuperação do tricolor.

Conseguiu o meia esquerda Gonçalo, no segundo período do embate, aos 12 e 41 minutos de jôgo, marcar os tentos que garantiram a vitória do São Paulo, neste novo e difícil compromisso. Partida que serviu para mostrar que o onze conta com alguns valores dignos de serem aproveitados em combates mais árdus e difíceis. Todavia, não per-

mitiu que o "mais querido" desenvolvesse aquilo que realmente pode e sabe.

As duas equipes, que atuaram neste encontro amistoso, estavam assim formadas:

São Paulo: Suly; Gérso e De Sordi; Benê (Pimentel), Dario e Riberto; Célio, Prado (Ailton), Gino, Gonçalo e Canhotoiro.

Internacional: Badê; Paiol e Dorem; Pimbo (Bastos), Pitico e Abdica; Tatáu (Walter), Ladeira, Jurandir, Ademmar (Osvaldo) e Guri (Mascrinha).

Na direção do encontro esteve o sr. Sebastião Mairiques com um trabalho regular. A arrecadação da porfia somou a importância de 782 mil cruzeiros, que constitui novo recorde naquela localidade.

---

## Você Sabia...

... que o jovem centro-avante Cláudio, da Prudentina, disse que a sua maior aspiração é comandar a linha de frente do São Paulo para mostrar o que realmente pode e sabe?...

### OFICINA PROGRESSO SÃO PAULO

*Encanamentos e Funilaria, Instalações Hidráulicas e Elétricas, Consertos e Reformas de Fogões e Aquecedores em Geral — Venda de Sifão, Torneiras e Outras Peças*  
Avulsas — SOLDA OXIGENIO

**ALCINO GOMES**

Rua Lopes de Oliveira, 596

Fone: 52-6920 — São Paulo



# Heróis anônimos também precisam ter seus nomes conhecidos pela torcida

Diz o adágio que elogio em boca própria não tem muito sabor. Muita gente poderá entender, também, que mostrando o que está fazendo esta diretoria do São Paulo F. C. não seja a melhor forma de mostrarmos a nossa admiração pelo trabalho herculeo e estupendo desenvolvido por Laudo Natel e seus companheiros. No entanto, um jornal, mostra de forma alternada o que é o clube. Apenas em várias ocasiões, se ocupa de algo realmente digno e grandioso. Nós, porém, que vivemos e sentimos de perto o que tem sido o trabalho extraordinário, não podemos esperar que outros nos passem à frente, para divulgar os nomes e as coisas da nossa gente. É nossa obrigação dizer para que todos fiquem conhecendo e possam difundir, da melhor maneira possível, o trabalho atualmente cumprido.

A torcida precisa saber que foi esta atual diretoria que conseguiu transformar o São Paulo, na gloriosa potência dos nossos dias. Basta que se olhe para o ano de 1961 e se comprove o acervo de quinhentos milhões de cruzeiros, incluído no seu patrimônio. À medida que o tempo passa, vai ainda aumentando a sua capacidade de realização, tornando o clube, numa verdadeira e irresistível atração para todos os seus filiados.

## DIRETORIA

Eis como está constituída a atual diretoria do São Paulo F. C.: presidente: Laudo Natel; vice-presidente: Monsenhor Francisco Bastos; secretário: Homero Belintani, secretário; dr. José Frederico Marques; tesoureiro: dr. Manuel José de Carvalho; tesoureiro: Waddi Sadi; diretor do Departamento de Futebol: Manoel Raymundo Paes de Almeida; diretor social: dr. Leonardo de Barros Carvalho; diretor do Departamento Amador: José Fernando de Macedo Soares; diretor do Departamento Jurídico: dr. Caetano Estelita Pernet e diretor do Departamento do Interior: sr. Luís Campos Aranha.

## ATIVIDADE

A inauguração do Morumbi, dando este patrimônio gigantesco para a coletividade são-paulina, constitui, sem dúvida alguma, um marco de realização inesquecível. Sabendo como controlar todas as coisas, lo-



*Não faz muito tempo, a diretoria do tricolor homenageou os seus atletas pela brilhante conquista do estadual de atletismo. Vários dos "heróis anônimos" do tricolor lá estiveram. Vemos o instante em que o sr. José Fernando de Macedo Soares fazia uso da palavra, aparecendo também os srs. Homero Belintani e Manoel Raymundo Paes de Almeida.*

grou o presidente Laudo Natel, tendo ao seu lado, este grande companheiro que é Monsenhor Francisco Bastos, dar ao clube aquilo que vinha sendo há muito ansiado pela sua torcida: o estádio "Cicero Pompeu de Toledo". Deixava, o São Paulo, exatamente há um ano, de ser aquele clube de gloriosas tradições, mas sem patrimônio que o engrandecesse perante os olhos de todo o Mundo, como uma verdadeira potência esportiva. Sabe Deus como e de que forma, conseguiram os são-paulinos que governam o grande barco, superar as marés difíceis e que por pouco não fazem o barco soçobrar. Entretanto o pulso firme de Laudo Natel, foi mantendo sempre o rumo, estando hoje o navio ancorado em porto seguro.



Tendo na sua alta direção, figuras do maior relevo no mundo social e desportivo da paulicéia, o São Paulo, todavia ainda não parou. Continua trabalhando de forma incessante e contínua. Os melhoramentos que estão para serem inaugurados, marcam, sem dúvida alguma um novo marco, nesta fecunda administração do tricolor, que já projetou o Morumbi, no cenário esportivo mundial, da mesma forma, como surgiu a capital do nosso país. Fruto do dinamismo e da ação firme e enérgica dos nossos homens, que procuram dar ao clube, aquilo que ele mais anseia e espera.

Não poderíamos, portanto, deixar de ressaltar a figura de cada dirigente, pois se no campo, sempre onze heróis defendem com brilhantismo a camisa gloriosa do São Paulo, é preciso que se lembre, que na retaguarda, estão os heróis anônimos desta grande batalha, que de maneira alguma, podem ter os seus nomes esquecidos pelos torcedores em geral. Em todos os setores, em todos os Departamentos, a atividade foi intensa e contínua, razão pela qual,

rendemos aqui o nosso tributo à diretoria do "mais querido" comandada por este dinamico Laudo Natel que soube como elevar ainda mais o nome do glorioso São Paulo.

#### MORUMBI

Para que os leitores possam julgar o que foi o patrimônio construído pela diretoria do tricolor é preciso que se diga que o Morumbi, avaliado em quinhentos milhões de cruzeiros aí está. Todavia, teremos ainda dentro de pouco tempo o conjunto de piscinas. Quadras de basquete, voleibol, salão de festas, são nobre, concentração para os jogadores, restaurante, enfim, tudo aquilo que se exige mesmo de um grande clube. Uma séde social, está sendo construída na avenida Pauñista. A procura de títulos de sócios patrimoniais continua sendo das mais intensas, o que serve para revelar como e de que maneira se conduziu a diretoria do São Paulo, construindo um patrimônio para um clube que hoje pode ser considerado como um dos maiores do desporto brasileiro.



**Auto QUERO - QUERO Ltda.**

*lhe aferece* TUDO PARA AUTOMÓVEIS

RÁDIOS, VOLANTES, PARALAMAS, PROTETORES, GRADES, FAROES, LANTERNAS, PARACHOQUES, AROS DE RODA, FRIZOS, CALOTAS, MAÇANETAS, AROS DE FAROES, MACACOS, ENFEITES, VIZORES, E MAIS UM MILHÃO DE ARTIGOS.

AVENIDA DUQUE DE CAXIAS, 375 — FONE 51-3263 — SÃO PAULO



# «VALOR PATRIMONIAL DO MORUMBI ATINGE UM BILHÃO E MEIO A DOIS BILHOES DE CRUZEIROS»

“Em idos de 1952 o Tricolor lutava pela sua sobrevivência pois possuía como patrimônio nada mais que onze camisas e doze milhões de dívidas” — “Coletividade são-paulina adquiriu uma coisa: consciência de clube” — “Vendagem dos títulos permitirá ao tricolor concluir todas as obras” — Departamentos: Profissional e Amador” — “Os benefícios do Morumbi”

Indiscutivelmente, o presidente do São Paulo, sr. Laudo Natel, tem sido um dos verdadeiros alicerces na construção do Morumbi. Mesmo ao tempo do saudoso Cícero Pompeu de Toledo, sua figura vinha ganhando a admiração geral de todos os esportistas, razão pela qual acabou sendo conservado no posto e agora, quando a sua gestão está prestes a terminar, a voz que se nota por parte de todos os conselheiros do “mais querido” é uma só: Laudo Natel tem que continuar. João Brasil Vita, ainda na última reunião, disse que a permanência de Laudo Natel, não constituía mais um caso de pensamento pessoal e sim, constituía uma imposição do próprio órgão do clube. Podem, então os nossos leitores, compreender, da melhor maneira possível, o que representa, para o tricolor, para o nosso São Paulo, a permanência de um homem dinâmico, vivo, inteligente, à testa do “mais querido”, mormente num momento em que as dificuldades ainda não foram superadas. Homem afeito à luta, não tendo na renúncia qualquer espírito que o anime, parece talhado para enfrentar as tempestades. Justamente porisso é que somente depois de concluído o Morumbi, é que os tricolores poderão dar um pouco de descanso ao seu grande presidente.

Justamente porisso, TRICOLOR se orgulha de apresentar, aos seus leitores, a palavra do presidente de todos os são-paulinos, mostrando o que tem sido feito, dentro do terreno administrativo e o que se pretende fazer.



*O presidente Laudo Natel, exprimindo ao presidente do Santos, no momento em que entregava a faixa de campeão, o orgulho que o São Paulo, sentia em poder cumprimentar um adversário tão valente e poderoso.*





### A palavra do presidente

— Numa época de inflação, galopante por que atravessa o país eu reputo muito difícil a definição certa do valor patrimonial do clube. Mas acredito que deva situar-se entre um bilhão e meio a dois bilhões de cruzeiros”.

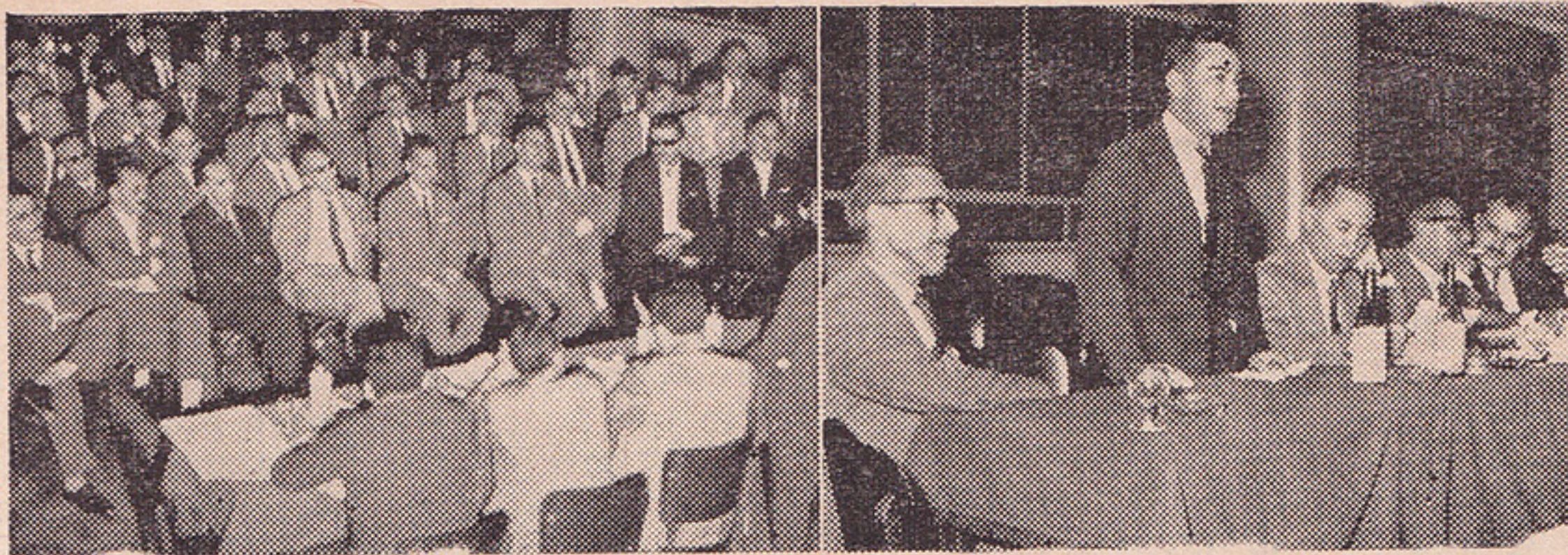
Na realidade, o São Paulo, até agora, empregou em suas obras e na aquisição do terreno, pouco mais de setecentos milhões de cruzeiros. Mas devemos recordar que o Morumbi já caminha para o décimo ano de existência. E que foi iniciado em época em que o valor da mão-de-obra e do material de construção era bem diferente do que ocorre hoje. Eu me recordo, ainda, que ao lançamento do Morumbi, o Tricolor lançou uma campanha da saca de cimento, que naquela altura valia a importância de sessenta cruzeiros; o cimento, se não me falha a memória, valia sete cruzeiros o quilo; e o salário mínimo, andava por volta de mil cruzeiros. Dessa maneira, considerando a desvalorização da moeda e aquilo que foi efetivamente aplicado em dez anos

*Vemos à esquerda o instante em que Bené, na partida contra o Santos, colocava a faixa no grande campeão Edson Arantes do Nascimento*



*Vemos ao alto o elenco de profissionais que o São Paulo contou na temporada de 1961, e que poderá ser sensivelmente modificado para o corrente ano, quando fundadas esperanças os associados do “mais depositam no valoroso esquadrao tricolor do Morumbi.*





*Durante a última reunião do Conselho Deliberativo, o presidente Laudo Natel, que vemos falando à direita junto aos seus companheiros de mesa, foi bastante aplaudido por todos os conselheiros que reconheceram como digna dos maiores elogios a sua gestão.*

de trabalho, não há nenhum exagero em chegar-se a afirmação, preliminar do valor patrimonial do São Paulo. Não há nenhum milagre no que foi realizado, mesmo que se considere que o São Paulo nos idos de 1952 lutava, ainda, pela sua sobrevivência, pois possuía como patrimônio nada mais que onze camisas e doze milhões de dívidas.”

— “Acredito — prosseguiu o presidente do São Paulo — que tudo o que foi realizado devemos a consciência de clube, que adquiriu a coletividade são-paulina, que acreditou num programa,

submetendo-se a toda espécie de renúncia para que o objetivo final fôsse conseguido.”

“Destaco, nesta altura também — salientou o sr. Laudo Natel — o papel relevante da imprensa de São Paulo, do rádio e da televisão, sem nenhum objetivo de procurar ser agradável aos veículos de difusão. Praticamente, seria impossível que a Diretoria e a Comissão Pró-Estádio fizessem chegar a mas-



*Ao alto o dr. Caetano Estelita Pernet, que saudou os atletas do tricolor, num improviso dos mais brilhantes e em baixo, o sr. Dietrich Gerner, quando agradecia as referências elogiosas tecidas em torno de sua pessoa durante o almoço oferecido pela diretoria do tricolor aos atletas.*



*Carlos Luís Mossa um dos mais destacados atletas brasileiros da atualidade é uma esperança acentuada em defesa das cores do “mais querido”. Ei-lo recebendo o seu prêmio das mãos do presidente de todos os são-paulinos.*

sa associativa e simpatizante o que representava o programa do clube. Disso se incumbiu a crônica especializada de São Paulo, a quem devemos, portanto, um voto de louvor num momento em que se torna realidade o sonho maior de todo são-paulino”.

#### *A questão dos títulos patrimoniais*

A respeito da vendagem dos títulos de sócios patrimoniais assim se expressou o presidente de todos os são-paulinos:

— “Dada a contínua valorização do



patrimônio do São Paulo, por força mesmo da própria desvalorização das moedas e dos contínuos aperfeiçoamentos que sofre o estádio do Morumbi, o reajustamento do preço do título de sócio patrimonial é medida que se impõe como de preliminar bom senso. O adquirente do título patrimonial, hoje, praticamente o faz pelo seu valor real e dá ao São Paulo, o ensejo de equilibrando, o seu orçamento, continuar na execução do seu programa.”

A vendagem dos títulos permite ao São Paulo a conclusão das obras do Estádio?

— “Acreditamos piamente que sim. O São Paulo, quando vendeu preliminarmente o seu título a um preço relativamente reduzido, naturalmente que tendo vendido a prazo longo teria que sofrer as consequências da desvalorização do dinheiro ainda não recebido. Daí o motivo, pelo qual, a campanha de vendas foi interrompida, muito embora estivesse apresentando excepcionais resultados de vendagem”.

— “O que importa porém, prosseguiu, não é tão somente vender o título, mas sim criar para o São Paulo, condições tais que permitam a execução integral do projeto preliminar da praça de esportes. Nós, não temos nenhuma dúvida de que o Morumbi será integralmente concluído. E, se nos fôsse permitido parafrasear uma frase famosa, diríamos que se só um milagre possibilitar a conclusão desse Estádio, diremos que acreditamos nesse milagre, porque acreditamos no São Paulo”.

#### *Departamento Profissional*

Respondendo as perguntas formuladas a respeito do Departamento Profissional, assim se expressou o presidente Laudo Natel:

— “Particularmente acredito e tenho a impressão que esta é a média de opinião dos são-paulinos, que o São Paulo hoje possui um magnífico elenco de profissionais. Carecente, apenas, talvez, de um melhor entrosamento. Se houver necessidade da contratação de novos valores, o clube irá ao sacrifício

de tentar a sua conquista. Se houver necessidade de alguma dispensa será tão somente no sentido de aprimorar o conjunto já existente. Acredito que o São Paulo ainda dará grandes alegrias no setor do futebol profissional, porquanto o que se realiza no setor patrimonial, eu não considero apenas um fim, mas também um meio de contínua grandeza do futebol profissional. O nome do São Paulo já diz bem: São Paulo Futebol Clube. O futebol merecerá sempre a nossa melhor atenção, muito embora o tricolor já ensaie os primeiros passos no sentido de se tornar um dos clubes de primeira grandeza na prática poli-esportiva.”

— O futebol profissional é deficitário?

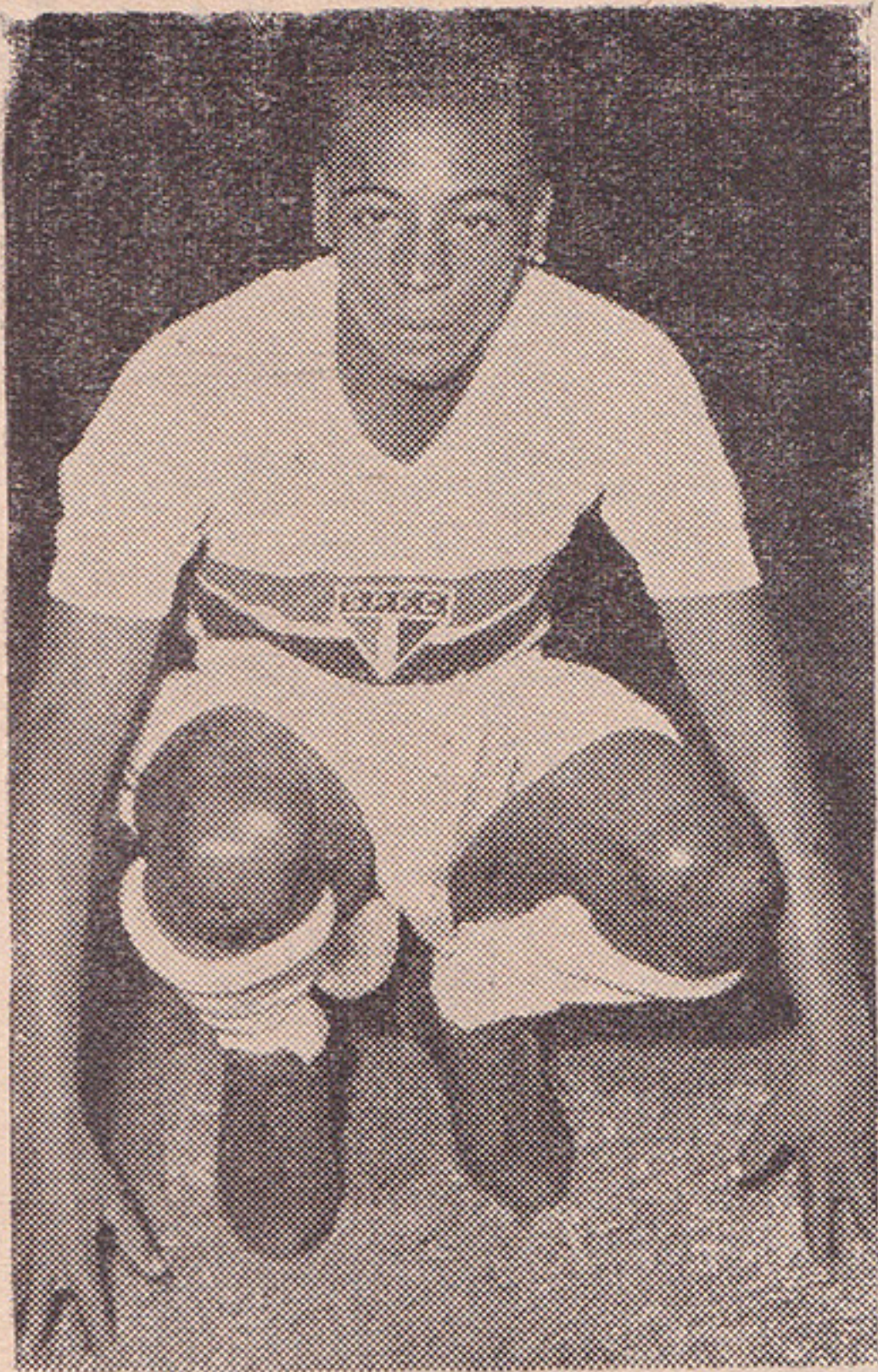
— “De um modo geral é. Se um clube monta um grande elenco, portanto com um elenco de alto preço, e se não rende de imediato aquilo que dele se espera, ficará conseqüentemente com os encargos financeiros desse elenco sem a necessária cobertura das rendas. Em caso contrário, se o elenco produz aquilo que dele se espera, a própria valorização dos jogadores absorve a renda que o quadro produz. Dessa maneira, maneira, para a manutenção de um elenco mais ou menos permanente em condições satisfatórias de remuneração, é necessário que o clube, por sua receita própria, calcado em suas próprias previsões, sem que sejam receitas meramente alheiatórias. Daí a razão que eu dizia há pouco, que o Morumbi, no caso do São Paulo, além de ser um fim, também é um meio”.

#### *No Departamento Amador*

Quanto ao Departamento Amador?

“Esporte amador, nas condições atuais, no caso do São Paulo, é heroísmo, é programa. Porque luta com toda a sorte de dificuldades, sem encontrar o correspondente em receita. Mas, esporte amador, é basicamente a própria definição do esporte como cultura física. E o clube tem a obrigação de arrostar todas as dificuldades para a sua manutenção. Particularmente, não me





*Sabino é uma das mais novas esperanças que o tricolor possui e que poderá brilhar intensamente no certame de 1962.*

arrependo de todos os sacrifícios que o São Paulo tem feito para a manutenção desse Departamento. E acredito que o tricolor ainda poderá obter resultados maiores, quando puder tirar os seus atletas, além dos que já possui, da sua própria base social, que será alicerçada no Morumbi”.

#### *Os benefícios do Morumbi,*

O que poderá produzir o Morumbi?

— “Até o momento, o Morumbi é um colosso de concreto, que abre os seus portões, periodicamente, para receber a massa torcedora de futebol. Fora disso, lá permanece estático, sem qualquer outro proveito de fundo coletivo. Mas, o Morumbi, social, o Morumbi que já se esboça no primeiro semestre de 1962, deverá criar definitivamente a consciência do São Paulo, como agremiação e não somente como time”.

— “Os são-paulinos, de um modo geral, a não ser aqueles que por obriga-

ção, acompanham dia a dia o programa administrativo do clube, talvez não tenham a consciência exata da grande transformação que está sofrendo o “mais querido”. Nesta altura é que o tricolor, verdadeiramente, está se transformando em clube. Ou melhor dizendo, num grande Clube. O São Paulo que até hoje viveu unicamente das glórias esportivas conquistadas pelo futebol e também no esporte amador, graças à dedicação de um limitado número de atletas e dirigentes, vai daqui por diante viver as emoções e proporcionar os benefícios de uma verdadeira agremiação dedicada ao incremento da cultura física e das marcas esportivas. Ninguém perderá por esperar e os são-paulinos terão razão de sobra, amanhã, para se orgulharem de um programa que efetivamente está sendo executado”.

#### *Ponto final*

Concluindo a sua entrevista assim se expressou o presidente Laudo Natel:

— “Estando prestes a terminar o mandato da atual diretoria, tudo indica que o programa a ser seguido pelas futuras administrações, não poderá se desviar desta rota organizada, planejada e executada com tanto sacrifício. Seja qual fôr o futuro dirigente do São Paulo F.C., que não lhe falte nunca o apôio inestimável que recebeu esta administração e que possibilitou a realização deste vasto programa, que não é um milagre, mas a concretização da fôrça da vontade.”

---

## Você Sabia...

... que também o dr. Caetano Estelita Pernet, chefe do Departamento Jurídico do São Paulo, sempre teve papel preponderante na questão dos vinte e cinco por cento? Foi o brilhante advogado que o tricolor honra em manter como um dos seus valores de elite, que mostrou aos esportistas em geral, que estavam todos errados, pois a aplicação da Lei dos vinte e cinco por cento, era inteiramente legal...



# Quando o prélio esteve ameaçado



*Indiscutivelmente, a partida entre o São Paulo e a Portuguesa de Desportos, levada a efeito no Canindé e que marcou a melhor apresentação do "mais querido" no Campeonato, esteve fortemente ameaçada de não ser realizada. A gravura fixa aspectos colhidos instantes antes do embate, quando o sr. Anacleto Pietrobom, árbitro do encontro, vistoriava o campo, mostrando que daquele jeito era impossível jogar. Os são-paulinos jogaram e venceram... bem!*

Projetos -- Filmadores -- Câmeras Fotográficas -- Filmes -- Chapas -- Papéis --  
Peças e Oficina Técnica Especializada de Projetos

LABORATÓRIO CINE E FOTO

Vendas Atacado e Varejo

FOTO-FILME **PROJSON** Imp. e Com. Ltda.

RUA 24 DE MAIO, 207 — 7.º ANDAR CONJUNTO 72

FONES: 33-6634 e 35-7385 — End. Tel. "PROJSON" — São Paulo



# Orgulho de "Perder" Uma Coluna

O São Paulo inaugurou as novas instalações no Morumbi. As instalações da nova concentração dos craques do tricolor, um trabalho monumental, feito quase que em segredo, realizado na surdina, até que surgiu aos olhos admirados da torcida, da crônica, de todos enfim, como um novo grande pedaço do gigante são-paulino. O autor destas linhas viu apenas em fotografias tudo aquilo que o São Paulo vem de inaugurar, tendo portanto uma pálida idéia daquilo que o tricolor juntou ao já rico parque que era o estádio. Mas, através de uma foto aqui, outra acolá, chegou a recordar a praça esportiva do Barcelona, uma das mais lindas da Europa, na cidade espanhola do mesmo nome. Dirão alguns que o Barcelona já tem seu estádio concluído, mas acontece que o São Paulo vai fazer algo muito maior, está realizando e vai concluir a maior praça esportiva do mundo. E como? De que maneira? À base de arrojo, decisão, apenas. Sim, apenas. Há anos, quando se anunciou que o São Paulo deixara o Canindé, passando a "residir" num "terreno vago", numa área despovoada, não foram poucos os que balançaram negativamente a cabeça. Como é que poda, como é que podia! Existiam tão somente planos, muitos sonhos. Quem passasse por ali, naqueles anos de início, e soubesse que ali ia ser construído um estádio de futebol, provavelmente teria sido um incrédulo. Qual nada! Aqui um estádio? Nunca!

Mas surgiu a "estaca zero", depois a "estaca um" e a coisa foi tomando forma. Automaticamente, a área despovoada foi ganhando "povoação". E todos os

dias, todas as horas, os são-paulinos despejavam, naquele "terreno vago", que ganhava um muro aqui, um degrau ali, uma porta tósca acolá. Mas o Morumbi foi se levantando, foi se erguendo, devagar, mas seguramente. Um dia, o tricolor fez ali uma festa. Era um 25 de janeiro. Muitos compareceram, também lá estivemos. O que estava feito era animador. Curiosamente, marcamos uma das colunas do estádio. Fizemos marca indelével. Passado algum tempo, num outro dia 25 de janeiro, voltamos ao Morumbi, para uma nova reunião de público e crônica. Foi uma dificuldade encontrar a "coluna marcada". Porque ela estava perdida entre outras, novinhas "em folha", que tinham aparecido, sido levantadas, como que por encanto. Mas, ainda assim, continuavam os "descrentes", que viam crescer, mas não acreditavam que o Morumbi viesse a se completar e ser inaugurado tão cedo. "Ora — diziam eles — com o material de construção subindo como está, não há particular que aguente!" Mas o São Paulo aguentou. E avançou...

Tão rapidamente que chegou o dia da inauguração. Um dia de festas, não apenas um "dia são-paulino" ou um "dia paulista", mas um "dia brasileiro". E poderíamos até ir além: "um dia americano" — desde que o Morumbi vai se tornando mesmo o "gigante das Américas", devendo superar todos os grandes estádios do nosso continente. Desapareceram os "descrentes" e agora só havia sinais afirmativos. Naquele dia, quando o Sporting compareceu para a inauguração, descemos, lance por lance, quase às escondidas, à procura da 'coluna mar-

OFICINA ESPECIALIZADA — *Relógios Vacheron & Constantine — Rolex — Paték Philippe — Oméga — Universal — Longines, etc. — Cromógrafos — Calendários — 1.000 atas — Automáticos — Instrumentos de precisão em Geral — Regulagem eletrônica.* "Nossos técnicos são diplomados na Suíça". Atendemos em Deutsch, English, Français

C/ "Vibrograf" — Consertos com certificados de garantia.

## RELOJOEIROS SUIÇOS

IMP. E COM. LTDA.

VENDEMOS RELOGIOS PELO CREDIARIO "R. S."

C O N S U L T E - N O S

Rua 24 de Maio, 207 — 9.º andar — Conj. 91 — Fone: 37-4213 (Rec.) — Cx. P.856  
SAO PAULO BRASILE



cada”, a coluna que fôra uma das primeiras. Mas a procura foi em vão. Ela estava perdida entre todas as outras, em meio das enormes “avenidas” de comunicação. Tão imenso era o Morumbi que talvez nem os próprios são-paulinos soubessem onde estava a “estaca zero”. E como poderíamos nós encontrar, no gigante, uma “coluna marcada”? Confessamos uma coisa a vocês, leitores: Naquele dia, no dia da inauguração do Morumbi, talvez nenhum são-paulino, nem o Laudo Natel, nem o Manuel Raimundo, nem o Homero Belintani, nem o Estelita Pernet ou qualquer outro, fôsse mais tricolor do que o repórter. Principalmente quando não encontramos a coluna que marcáramos, a “nossa coluna”.

Hoje, o São Paulo está fazendo novas inaugurações e a família são-paulina, toda ela, se reuniu para saudar a concentração, o vestiário, a piscina, a sala de duchas e banho, etc. Não fomos ao Morumbi. Não marcamos uma porta ou uma simples viga. Não era preciso. Sobretudo porque sabíamos que, daqui mais uns tempos, estaríamos perdidos à procura de algo que a obra gigantesca iria “engolir”. O São Paulo conseguira concretizar um sonho. Os planos, que pareciam fantásticos e irrealizáveis, hoje estão concretizados. E olhem que deve ser um prazer enorme apanhar, hoje, o “papel vegetal” daqueles desenhos e “maquetes” de anos atrás, quando o São Paulo ainda idealizava a coisa. Apanhá-los e acariciá-los. Porque será o mesmo que dizer que está acariciando um sonho. Depois, basta ir ao Morumbi, passando as mãos carinhosamente por aquelas paredes e colunas. Será, então, a carícia ao sonho realizado. Acredita-

mos, mesmo, que a gente tricolor não precisa de nossos parabens, de nossas saudações. Nem de nosso incentivo. Os tricoulores estão fazendo, estão trabalhando. E a melhor prova está nessas novas inaugurações. Mas o Morumbi ainda é um sonho! Querem senti-lo? Mirem o gigante lá de cima de um daqueles morros e fiquem indagando: Será mesmo que êle existe? Depois, desçam e marquem uma coluna qualquer. Esperem, mas não esperem muito. Voltem em outro dia e procurem aquela coluna. Ela terá “desaparecido” e vocês indagarão: Estarei sonhando?



*Jair Rosa Pinto, ex-meia do Santos, coloca a faixa de campeão no atual meia de ligação do clube de Vila Belmiro: Mengalvio.*

## DR. ANTONIO DE RIZZO FILHO

a d v o g a d o

COBRANÇAS — DESPEJOS — INVENTÁRIOS — DESQUITES —

CAUSAS CRIMINAIS E TRABALHISTAS

Praça da Sé, 385 — 7.º — conj. B — Fone: 37-5718

“Casa do Advogado” — São Paulo



# A Conquista do Estadual de Atletismo foi um grande feito do São Paulo F. C.

Valores que contribuíram para a excelente campanha — Falta-ram pontos do setor feminino no Troféu "Brasil" — Nas provas pedestres a conduta do "mais querido" tem sido elogiável — Revelações da temporada de 61.

O Sr. Nelson Menone, técnico de atletismo do São Paulo, tem trabalhado de forma correta e eficiente, dentro do "mais querido" para ver a equipe do tricolor, brilhando outra vez em todos os sentidos. Antes da competição estadual, que iria reunir os mais destacados valores do atletismo brasileiro, salientou à revista "Tricolor" que existiam largas possibilidades e que a equipe estava se preparando de maneira conveniente. Depois, já da primeira semana de disputa, mostrava um largo sorriso de satisfação, salientando que as coisas poderiam mudar um pouco em favor do "mais querido". Agora, com o término do campeonato e com a equipe do tricolor vitoriosa, mostrando que os astros voltam a renascer nas fileiras do clube, sentia um certo contentamento.

## Campeonato Estadual

— "O São Paulo, conforme é do conhecimento de todos, foi durante 14 anos,

desde 1944 até 1957, consecutivamente, campeão estadual de atletismo. Possuía uma equipe realmente fabulosa, onde valores como José Bento de Assis, Francisco Assis Moura, Eduardo Di Pietro, Agenor Silva, Sebastião Alves Monteiro, vencedor de duas São Silvestre, Ademar Ferreira da Silva, Benedito Ferreira, Edgar Freire, Alfredo de Oliveira Junior, Milton Pereira dos Santos, (ainda militando), Otávio Décio Marioto e muito outros, cujos nomes no momento, não conseguimos recordar. Com a saída do Canindé, o tricolor sentiu prontamente o abalo e a equipe foi se descompondo e perdendo a sua melhor forma. A falta de um local ideal para treinamento contribuiu para isso. Por isso, em 1958, 1959 e 1960, perdemos para o Tiête, o título no Estadual. Este ano, tudo passou a ser inteiramente diferente. Em 1961 passamos a treinar no Morumbi, onde a pista é excelente. A diretoria do São Paulo, vem prestigiando de todas as formas as iniciativas do Departamento Amador, razão pela qual, ainda às vésperas da competição, tivemos um jantar de confraternização, que acabou sendo muito útil para todos os elementos".

"Todavia — salientou Nelson Menone — é preciso que a gente do São Paulo sai-



ba o que foi o espírito de equipe demonstrado pelos atletas do clube. Todos tinham o desejo de ganhar e dar ao tricolor o honroso galardão. A reconquista era coisa necessária e imperiosa, dentro do Estadual de Atletismo. Quando veio a disputa, sentimos que as coisas não seriam fáceis. A bico de lápis todos os pontos eram somados, contados, pois se sabia que qualquer pontinho, seria de extraordinária importância para a conquista do título. Antes de mais nada, não se poderia errar. A turma do São Paulo, brilhou de uma forma intensa. Indiscutivelmente, a maior figura da competição, voltou a ser Carlos Luís Mossa, único vitorioso nas competições entre brasileiros e alemães. Totalizou em favor das cores do São Paulo, nada menos do que trinta e seis pontos! Foi campeão da prova de sua especialidade, que é os 110 metros sobre barreiras; salto em distância, 100 metros rasos e vice-campeão dos revezamentos 4x100 e 4x400. Tivemos, ainda, como figura das mais brilhantes o campeão estadual do decatlo João dos Reis, que venceu a prova da sua especialidade, com . . . 5.848 pontos. Esta contagem de pontos é quase igual ao recorde paulista que é de 6.047 pontos, em poder de outro são-paulino, Francisco de Assis Moura. João dos Reis, que vem se destacando dia a dia, poderá ainda vir a ser o "mais completo atleta" dentro de um tempo relativamente curto. Outro que contribuíram de forma decisiva para a grande conquista, foram Benedito Firmínio Amaral, vice-campeão das provas 5.000 metros rasos, 1.500 metros e 3 mil metros "steeple-chase". Akio Kamotsaki, velocista, Artur Carlos Palma, grande atleta mas que foi infeliz no declato, sofrendo logo na primeira prova distensão; Pedro Henrique Toledo, especialista nos 400 metros sobre barreiras; Edgar Freire, Benedito Martins, Milton Pereira Santos, especialista em arremessos, e outra grande revelação que se sagrou campeão do Estado no salto em Altura, Osvaldo Castro. Todos estes elementos, conseguiram formar a equipe que conquistou de forma brilhante, o título máximo estadual do atletismo de São Paulo.

### **Trofeu Brasil**

"Curioso é que o trofeu Brasil é con-

quistado invariavelmente, pelos pontos que são logrados pela equipe feminina. Infelizmente, no momento, não temos ainda uma equipe como aquela que já fez furor dentro do atletismo bandeirante com Wanda dos Santos, Melaniz Luz, Deyse Jurdelina de Castro, atualmente ainda disputando, Geni Carvalho e alguns outras moças que brilharam intensamente. No Brasil, são os pontos somados pela equipe feminina, que pesam sobre maneira na balança. Este ano foi encerrada a disputa do III Trofeu Brasil. Consta de dez disputas. Sagrou-se o Flamengo, campeão da competição interestadual. O Vasco foi o vice-campeão. Nas disputas deste ano de 1961, a equipe masculina no Trofeu Brasil, teve grande destaque. No Rio de Janeiro, por ocasião da primeira parte, somando os pontos masculinos, logrou o São Paulo, totalizar maior número de pontos das equipes da capital paulista. E na parte feminina foi o último gremio. Na competição levada a efeito em São Paulo, na parte masculina o tricolor foi o vice-campeão de todos os clubes do Brasil. Todavia, não contou com a participação da parte feminina. Por isso, não se pode dizer que o tricolor tenha fracassado neste particular".

### **Provas pedestres**

Nas provas de rua, o trabalho cumprido pela equipe do São Paulo, salientou Nelson Menone — foi dos melhores. No campeonato de pedestrianismo, vencemos a prova instituída pelo Goyana e denominada "Fuad Buchaim". Logramos vencer o revezamento do Pacaembu, promovido pelo São Paulo. Alcançamos o triunfo nas provas do campeonato de aspirante de pedestrianismo, mil e tres mil metros, competição esta destinada aos estreantes. No início da temporada, vencemos a São Silvestre de . . . 1960, com o título de vencedora coletiva. Na prova O ESPORTE, foi a segunda equipe, conseguindo porém, um dos nossos homens, figurar no segundo posto, mas com a camisa da Força Pública. Quero me referir a Benedito Amaral. Sem podermos, é preciso salientar, contar com Edgar Freire,



que já foi o vencedor daquela competição e que por motivos particulares, à última hora, não pode comparecer. Posso então afirmar que a atuação dos atletas do São Paulo, no campeonato oficial de 1961 foi das melhores, conseguindo o tricolor o título de vice-campeão. Benedito Firmino Amaral, Benedito Martins, Edgard Freire, Afonso Martins Dias, Antonio José Algarvio, Aiel de Andrade, Germano Belchior, José Maria Marques e outros, foram os que conseguiram êxitos brilhantes para o pedestrianismo do tricolor bandeirante.

### Feminino

"No setor feminino — salientou Nelson Menone — pouca coisa a dizer. Continuam algumas moças, esforçadas, dedicadas, que há muito tempo militam no São Paulo. Poderia citar os nomes de Carmosina Nazareth, Isolete Ferreira, Deyse de Castro, Célia Vitalino, e outras que vem contribuindo para o melhor desenvolvimento. Todavia, sómente para o próximo ano é que estaremos com moças ainda com maior experiência e traquejo".

"Há, porém, uma moça que vem se destacando bastante e tem competido quase que sózinha nas últimas competições. Quero me referir a Maria Regina Fabri. Especialista nas provas de velocidade, promete muito para a próxima temporada".



*Sempre souberam, em todos os instantes, figuras como as que vemos acima, da diretoria do tricolor, como os srs. Caetano Estelita Pernet, monsenhor Francisco Bastos e Leonardo de Barros Carvalho, apoiar as iniciativas o que serviu para o agradecimento público ao jovem técnico Menoni.*



*Na gravura acima vemos três figuras ilustres do "mais querido". Srs. Manoel Raymundo Paes de Almeida, dr. Piragibe Nogueira, presidente do Conselho Deliberativo e presidente Laudo Natel, que souberam como incentivar o setor atlético do tricolor em 1961*

### Revelações

Concluindo assim se expressou o técnico de atletismo do São Paulo:

— "As revelações no corrente ano foram poucas. Aliás, observamos mais a qualidade, do que a quantidade. Destacamos Eguiberto Souza Nunes, que tornou-se vice-campeão do revezamento 4x400 metros do certame estadual. É um rapaz de grandes qualidades e que para o futuro promete muito. Outro elemento que se destacou, foi João Batista Penteado. 4.º colocado nos 1.500 metros no campeonato do Estado, com uma boa marca de 4'7" para essa distância. Outro é Armando Clemente, que também se destacou na presente temporada. Estes foram os elementos que mais se destacaram. Mas para o ano existe ainda um outro valor que poderá dar muitas alegrias à torcida do São Paulo. Quero me referir ao destacado atleta Geraldo de Oliveira Junior, com apenas 17 anos de idade, que sagrou-se campeão da prova dos bairros promovida pela A Gazeta Esportiva, com a boa marca de 5'55" para os dois mil metros rasos. Será, acredito, uma das gratas revelações para o atletismo são-paulino e brasileiro".



## O São Paulo F. C. conseguiu a vitória em Itapetininga

Aproveitando a folga que lhe proporcionou a tabela do Campeonato Paulista da Divisão Especial de Profissionais, o São Paulo, no último dia 26 de novembro, transportou-se para a cidade de Itapetininga a fim de dar combate ao Departamento de Estradas de Rodagem A.C. Desde a véspera, a comitiva do "mais querido" recebeu por parte dos esportistas locais, a melhor das atenções, tendo o sr. Manoel Raymundo Paes de Almeida, que chefiou a delegação, sido alvo de expressivas manifestações de apreço.

Antes do encontro, o zagueiro campeão do mundo, Nilton De Sordi, foi homenageado pelos esportistas da localidade. A partida conseguiu agradar inteiramente. Infelizmente, porém, não conseguiu o "mais querido" render aquilo que realmente pode e sabe. Campo difícil. Cheio de defeitos. Os jogadores não podiam controlar a pelota. Ainda assim, o tricolor logrou a vitória. Isso ocorreu nos minutos finais do encontro. Perdia o São Paulo por 2 a 1. Gino mo-

vimentou o marcador aos 12 minutos e Augusto empatou aos 32, terminando o primeiro período com êste placar. Na fase complementar Miranda aos 6' colocou o DERAC em vantagem. Êste placar perdurou até aos 38 minutos, quando Gino voltou a acionar o marcador, estabelecendo o empate. A pressão do tricolor era das maiores e Lindo, aos 43' acabou marcando contra suas próprias rêdes.

Na direção do encontro esteve o sr. Ariovaldo Pereira dos Santos e a renda somou a importância de Cr\$ 650.380,00 que constitui recorde naquela localidade. As equipes jogaram com as seguintes formações:

São Paulo: Poy; Gérso e De Sordi; Dias, Procópio e Luís Valente; Faustino, Prado, Gino, Benê e Agenor (Sabino).

DERAC: Zézinho; Lindo e Soco; Marcolino (Ismael), Tanga e Roberto; Walter, Augusto, Miranda, Sabiá e Paulinho.

O AMBIENTE DOS TRICOLORS

# Decorações RAELE

MÓVEIS — TAPETES — CORTINAS —  
— REFORMAS EM GERAL

Rua Augusta, 829 — Fone: 33-2652 — S. PAULO

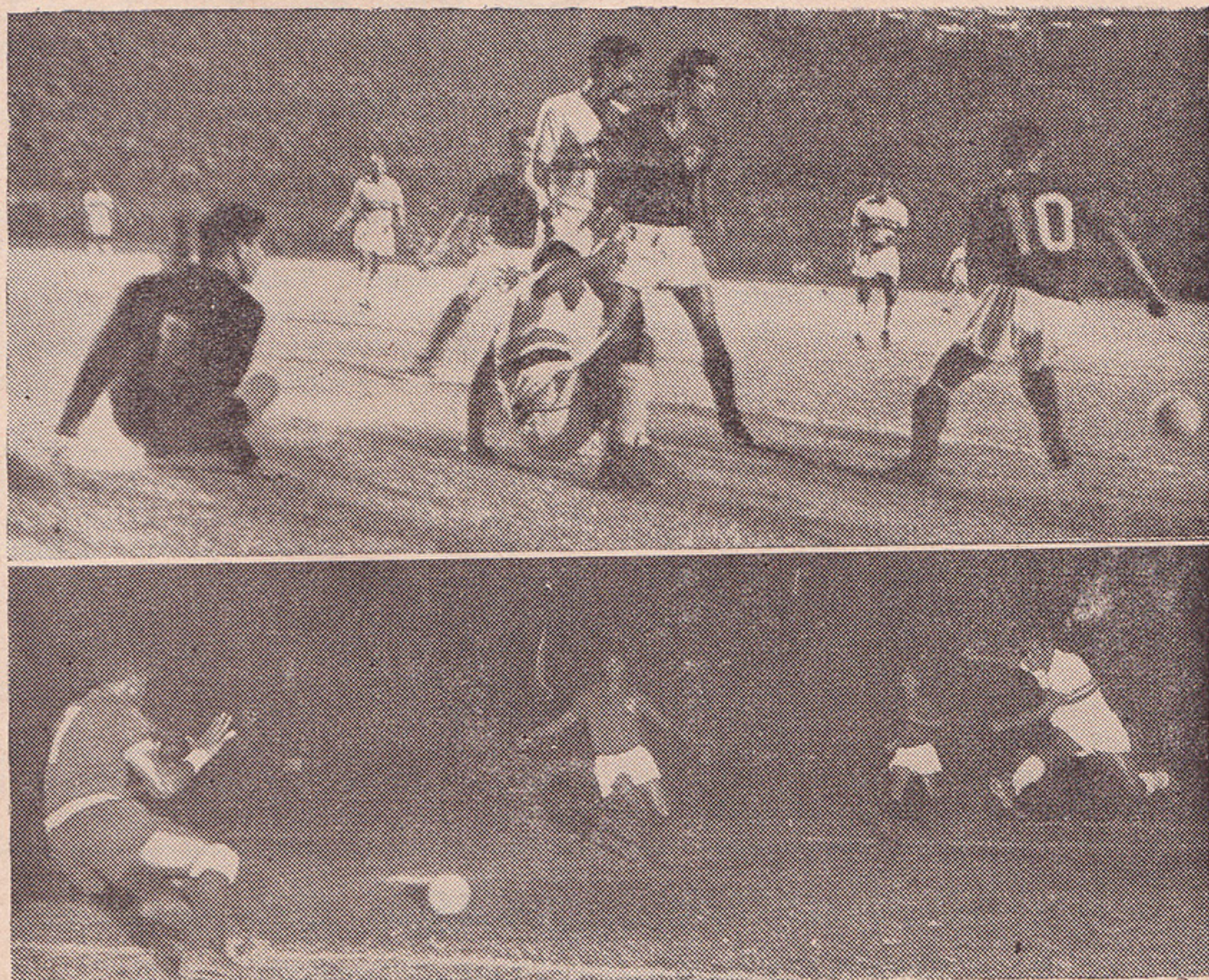


# CANHOTEIRO ABRIU AS PORTAS DA VITORIA PARA O S. PAULO NA LUTA COM O JUVENTUS

Não conseguiu o tricolor, na luta contra o Juventus, principalmente nos primeiros quarenta e cinco minutos, apresentar aquilo que realmente pode e sabe. Viu-se que o quadro parecia inibido. Longe do seu melhor rendimento. Marcando mal. Desajustado no meio do campo. Ataque inoperante, sem render de acôrdo com a sua real capacidade. Poucos instantes, porem, antes de findar o primeiro período, eis que Canhoteiro entrava em campo. Agenor, embora perdendo duas oportunidades de ouro, diante das rêdes defendidas por Moraes, não vinha se conduzindo mal. Houve um tento, porem, que parecia mais do que certo e a torcida exigiu a presença

do "mago". Caxambu, mais para evitar qualquer desgosto para Agenor, acabou procedendo a substituição. Todavia, no segundo tempo, embora dominando de forma intensa o seu oponente, não chegava o tricolor até as rêdes contrárias. Via-se que o Juventus estava muito preso seu sistema defensivo. Não abria brechas e nem dava oportunidade para os atacantes do tricolor. Sentia-se que poderia o São Paulo correr o risco de vir a sofrer mais um desgosto, o que de certa forma, arruinaria inteiramente as pretensões são-paulinas de conquistar o terceiro posto no campeonato paulista.

Todavia, embora perdendo o jogo por um a zero, em consequência de um tento



*Flágrantes da partida que o tricolor sustentou contra o Juventus. Ao alto um instante de real perigo para a cidadela defendida pelo arqueiro Suly, enquanto em baixo, vemos Benê no momento em que concluia para o fundo das rêdes defendidas por Moraes, marcando o primeiro ponto da noite.*



de Joaquinzinho, no primeiro tempo, os são-paulinos não perderam a calma. Pouco a pouco foram articulando as jogadas. Valente passou a apoiar, um pouco mais, cerrando pela esquerda e Procopio desciá pelo "miolo" aproveitando o recuo dos adversários. Viu-se que os juveninos tentavam surpreender os tricolores apenas na base dos contra-ataques. Nada, porém, conseguiam diante da firme maneira de agir dos defensores do "mais querido" que não se mostravam mais desajustados como ocorreu nos primeiros movimentos da contenda.

Foi quando no segundo tempo, Canhoto passou a produzir de forma mais dura e energética. Em apenas quatro minutos, transformou inteiramente a sorte do encontro. Aos 25 minutos, aproveitando uma cabeçada de Gino, atirou sem remissão para o fundo das rêdes contrárias. Quatro minutos após, fulminou Moraes. Quase no acaso da contenda, Benê com excelente tiro surpreendeu inteiramente o guardião Moraes, marcando o último ponto da noite.

Excelente a conduta de Benê, seguindo de perto por Procopio, Faustino e Canhoto, que se houberam muito bem, além de Suly, que voltou a apresentar um trabalho esplendido, principalmente depois dos 3 a 1, quando teve ensejo de agarrar duas bolas perigosas atiradas contra a sua cidadela.

As equipes que jogaram foram estas:

São Paulo: Suly; Gérsio e De Sordi; Dias, Procopio e Valente; Faustino, Prado, Gino, Benê e Agenor (Canhoto).

Juventus: Moraes; Diogenes e Milton; Perinho, Clovis e Pando; Amaral, Luizinho, Cassio (Palico), Joaquinzinho e Becê.

Na direção do encontro esteve o sr. Oltém Ayres de Abreu, com um trabalho aceitável. O encontro que foi levado a efeito na noite de dois de dezembro de

1961, apresentou uma renda das mais fracas, em consequência do mau tempo reinante na capital paulista: 262.250 cruzeiros. Na partida preliminar, conseguiram os aspirantes do São Paulo, a primeira vitória no torneio da categoria, vencendo por 3 a 2.

Este encontro, não foi irradiado, nem televisado, pois as emissoras de rádio e televisão, bem como jornais, não estavam funcionando, em consequência da greve dos jornalistas.

## EQUIPES CAMPEÃS

Para que o leitor de TRICOLOR fique em dia com as coisas do São Paulo, apresentamos abaixo as equipes que chegaram à final do título máximo bandeirante em 1931, 1943, 1945, 1946, 1948, 1949, 1953 e 1957:

1931 — Nestor (Joãozinho); Clodô e Barthô; Milton, Bino e Fabio (Easso); Luizinho, Siriri (Armandinho), Fried, Araken e Junqueira.

1943 — King; Piolim e Florindo; Zezé, Zarzur e Noronha; Luizinho, Sastre, Leonidas, Remo e Pardal.

1945 — King; Piolim e Virgilio; Bauer, Rui (Zarzur) e Noronha; Luizinho, Sastre, Leonidas, Remo e Teixeira.

1946 — Gijo; Saverio e Renganeschi; Bauer, Rui e Noronha; Luizinho (Barrios), Sastre (Ieso), Leonidas, Remo e Teixeira.

1948 — Mario; Saverio e Mauro; Bauer, Rui e Noronha; China, Lelé (Ponce de Leon), Leonidas, Remo e Teixeira.

1949 — Mario; Saverio e Mauro; Bauer, Rui e Noronha; Friaça, Ponce de Leon, Leonidas, Remo e Teixeira.

1953 — Poy; De Sordi e Mauro; Pé de Valsa, Bauer e Alfredo; Maurinho, Gino, Albella, Negri e Teixeira.

1957 — Poy; De Sordi e Mauro; Dino, Vitor e Riberto (Ademar); Maurinho, Amauri, Gino, Zizinho e Canhoto.

# Djalma Ferreira Braga da Silva

EMPREITEIRO DE PINTURAS EM GERAL

Inscrição N.º 398.461

*Fino acabamento — Estética — Pontualidade — Esmêro*

Residência: Rua Zanzibar, 461 — Rua Barão de Paranapiacaba, 95 — Fone: 36-7892



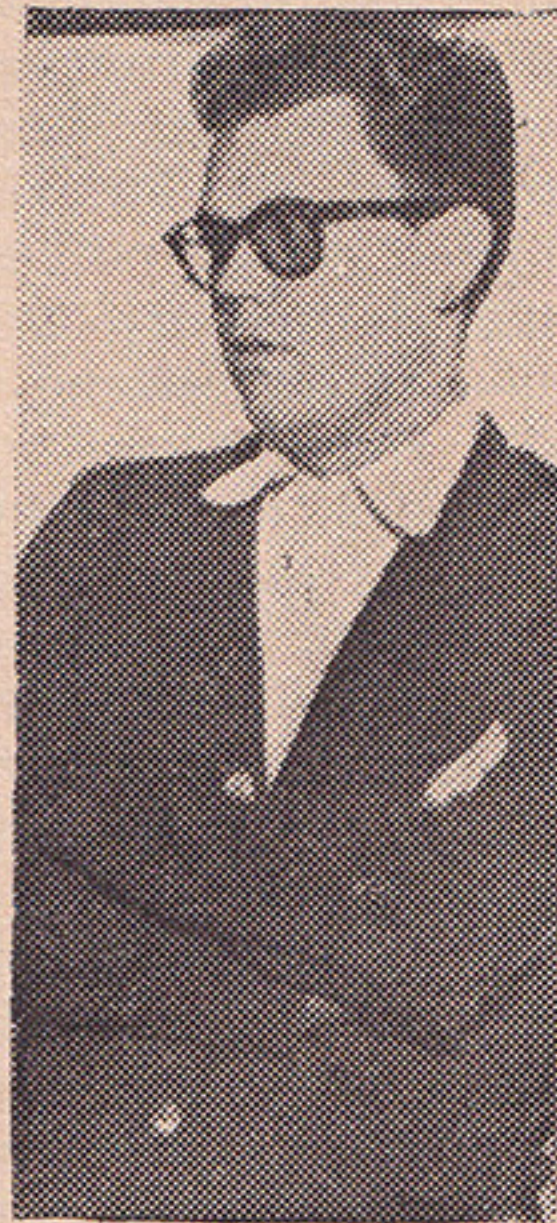
# “Missão Cumprida”: Faltou Pouco

Escreveu: *Joelmir Betting*

*Explodindo por dentro, ávido de progresso e sequioso de crescimento, o São Paulo F.C. merece o respeito público. Atropelando dificuldades e pulando obstáculos, o São Paulo F.C. reclama admiração. Concretizando planos faraônicos e descortinando um horizonte de glórias sem fim, o São Paulo F.C. situa-se no ápice do mundo clubístico nacional. Erguendo o Morumbi e acumulando prestígio no seio da opinião pública, o São Paulo F.C. contribui com o seu inestimável quinhão para estimular a expansão material do país, o chamado “milagre brasileiro”. Falta muito pouco para que o São Paulo F. C., contemplando o Morumbi inteiro e completo, proclame bem alto: “Missão Cumprida”.*

Quando o São Paulo F.C. passou o Canindé às mãos da Portuguesa de Desportos, seu quadro de futebol ficou praticamente na rua, servindo-se de campos varzeanos para se adestrar e se conservar na linha de frente do futebol paulista e brasileiro. Entretanto, a venda do Canindé possibilitara ao alto comando do clube dotar-se de retaguarda financeira para arcar com os primeiros gastos na elaboração de um fantástico projeto: a construção do gigantesco núcleo poli-esportivo do Morumbi. Foi o passo inicial de um empreendimento ousado que frutificou num átimo de tempo. Hoje, o Morumbi aí está, quase pronto, aceitando o “mea culpa” dos incrédulos, dos descrentes e dos pessimistas.

O leitor, que acompanha de perto o movimento esportivo e que volta suas atenções para o que acontece nos bastidores de cada agremiação, já percebeu que a era embolorada do comodismo de há muito deixou de bitolar a visão dos dirigentes. Uma espécie de “corrida



desenvolvimentista” está abrindo uma verdadeira competição clubística no setor patrimonial. Ao São Paulo F.C. coube o papel de primeiro e maior animador do fenômeno, que, enfrentando o primado do futebol (ou do futebolista), passou a atribuir ao conceito clubístico dimensões mais vastas, elevadas e esclarecidas. Entende-se, hoje, que um clube não subordina seu prestígio e sua própria razão de ser aos êxitos e aos fracassos de onze camisas que circulam no chão batido dos estádios. Entende-se, hoje, que o clube é uma comunidade, uma célula social, uma instituição de bases sociológicas no contexto geral da sociedade. Deve, pois, dotar-se de lastro material, de uma infra-estrutura, de uma “anatomia” de concreto e ferro e de uma “fisiologia” institucional e administrativa. A ordenação arcaica do sócio servindo ao clube e do clube servindo ao atleta não encontra mais, hodernamente, explicação plausível. Diretoria, corpo social e elenco atlético são partes de um mesmo todo, indivisível em sua estratificação lógica e único em seus objetivos. Esta união intestina de uma agremiação pode explicar, entre outras coisas, o “milagre” do Morumbi.

—): (—

O São Paulo F.C., contornando o primado do futebol, voltou suas atenções para a esfera associativa, ampliando seus quadros, arrecadando fundos e oferecen-



do importantes melhoramentos em benefício dos próprios associados. Tornou-se, desde logo, inescandível o propósito tricolor de buscar transformar-se na maior célula poli-esportiva e patrimonial do desporto brasileiro e, por extensão, sul-americano. Conclusão do estádio, inauguração do bloco aquático, de quadras, de ginásio, construção da sede social e outras realizações que tais, predominam no programa de atividades da agremiação tricolor. O São Paulo F.C. presta, em suma, culto ao futuro, edificando um patrimônio que vai acumular a poeira do tempo como legítimo orgulho de sua imensa e feliz coletiva. Este ideal do bem-comum, que anima a gente tricolor, é que acendeu o estopim que deflagrou a energia da ação calculada que ergueu o Morumbi, uma das mais impressionantes e bem sucedidas aventuras da iniciativa privada no Brasil.

O Morumbi, que se ajustou a uma topografia ideal, não possui um significado meramente esportivo ou estritamente clubístico. Erigindo-o, o São Paulo F.C. não atendeu às necessidades próprias e do futebol paulista em geral, tão sòmen-

te. O Morumbi suscita implicações sociológicas bem nítidas. Urbanistas arquitetos, economistas e sociólogos salientam, com particular relêvo, a função "polarizadora" do novo conjunto esportivo paulistano. Da mesma forma que o Pacaembu, há duas décadas, desempenhou importante papel na dilatação urbana da Capital, semeando ruas e espalhando casas no vale que delimita as Perdizes, o Morumbi também se encarrega de povoar uma extensa área da zona oeste de nossa imponente macrocefalia urbana. Estão sendo ativadas providências do Poder Público no sentido de abrir novas vias de acesso, de estabelecer centros de abastecimento, escolas, hospitais, etc. Os particulares, estimulados por uma espécie de encadeamento de programas imobiliários, igualmente estão concorrendo para uma aglutinação populacional auto-suficiente. É um extremo que se destaca do lado oeste, visando equilibrar, em parte, o espichamento da cidade para os lados das rodovias Dutra e Anchieta. Esta é a função urbanizadora e ecológica do Morumbi, cujas consequências os sociólogos e urbanistas estavam longe de suspeitar.



*Este é o conjunto do tricolor que disputou a derradeira partida do campeonato paulista de 1961, perdendo para o Santos por 4 a 1, em Vila Belmiro. Agenor foi expulso de campo e o tricolor, quando vinha comandando bem, foi traído por dois golpes de sorte.*

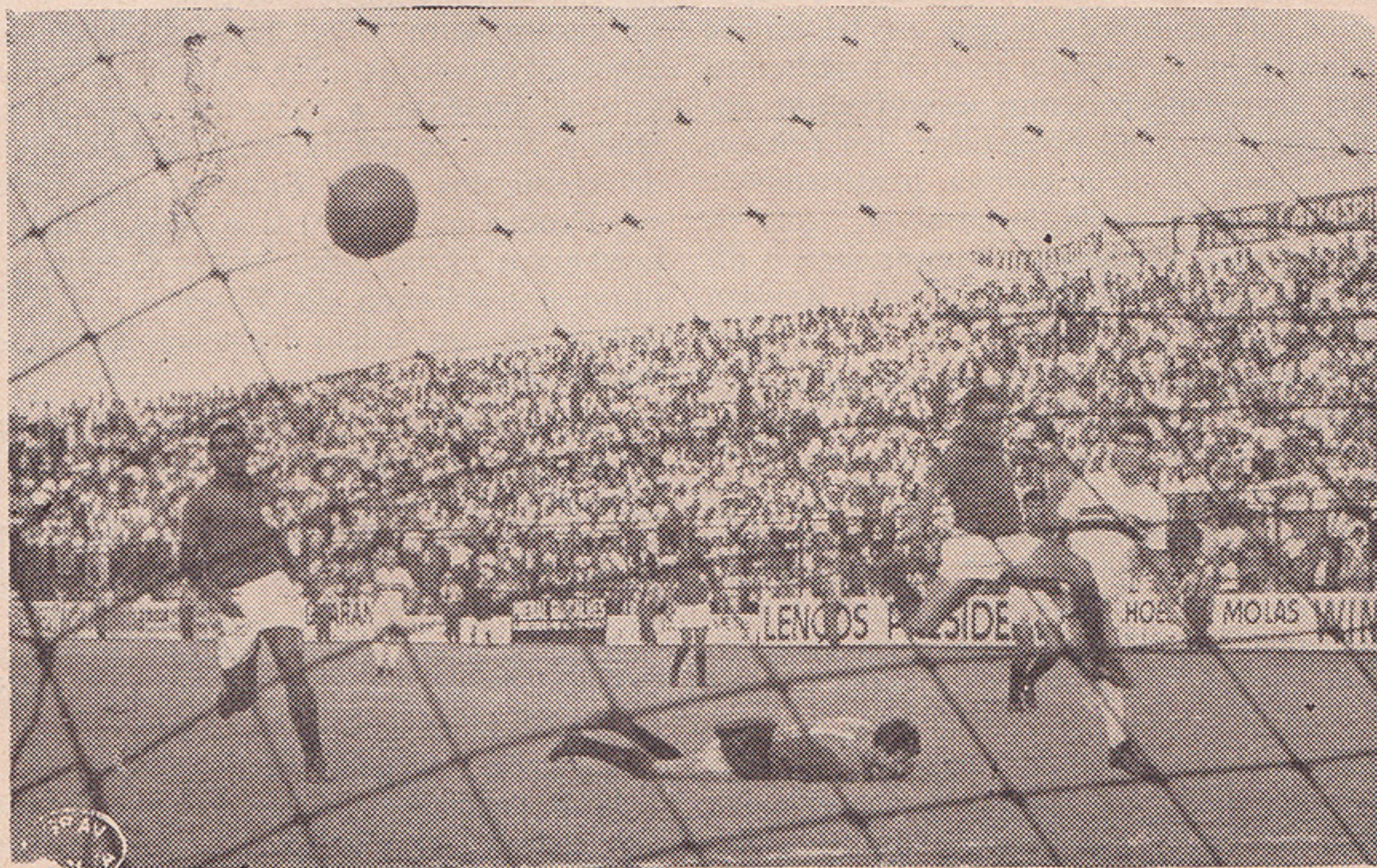


# Com uma atuação primorosa o São Paulo F. C. abateu a "Lusa" e garantiu o 3.º Lugar

Depois de um temporal que inundou inteiramente o Canindé, tornando a praça de esportes, inteiramente impraticável, ameaçando inclusive a realização do choque São Paulo vs. Portuguesa de Desportos, na tarde de dez de dezembro de 1961, ninguém poderia supor que viessem ainda os torcedores a presenciar uma das mais brilhantes exhibições que um quadro de futebol e particularmente o "mais querido" pudesse oferecer num campo em más condições. Foi, no entanto, para infelicidade da agremiação rubroverde o que ocorreu na "Ilha da Madeira". Desde os primeiros movimentos atuando em ritmo acelerado, com Benê e Prado, auxiliados por Faustino e Canhoteiro, "infernizando" terrivelmente o sistema defensivo da Portuguesa, foi pouco a pouco o tricolor destacando-se no campo e avantajando-se no marcador a ponto de fazer com que a exhibição fosse aplaudida de maneira intensa. Tudo porque, depois do resultado sofrido pelos "lusos" no primeiro

turno, no Morumbi, estavam os são-paulinos absolutamente certos de que encontrariam dificuldades pela frente. Além do mais, não desconheciam que os rubroverdes vinham de partidas brilhantes, com um ataque irresistível e uma defesa excelente. O fator campo, iria desenvolver grande influência, o que implicava em dizer que a aspiração dos defensores da Portuguesa, outra não era senão a de conquistar uma vitória das mais expressivas, diante do seu perigoso oponente.

A realidade, no entanto, se mostrou inteiramente diferente. A defensiva do tricolor que no segundo turno firmou-se de maneira notável, tornou-se inexpugnável. Não deu chance para a linha de frente da Portuguesa de Desportos. Se no Morumbi, no primeiro turno, Servílio e seus companheiros ainda perderam alguns tentos, no Canindé, não puderam andar, porquanto De Sordi, Propício, Dias e Jair, não permitiram. Viuse que Félix, Ocimar e Diti, tentavam



*Flagrante sensacional do tento inicial conquistado por Prado, na luta contra a Portuguesa de Desportos, onde o São Paulo, cumpriu a sua mais destacada atuação.*





*Flagrante preciso do primeiro tento do embate, quando Benê de forma esplêndida conseguiu marcar o primeiro gol do São Paulo, na luta contra a Portuguesa.*

carregar o quadro nas costas. Mas houve um defeito, desde os primeiros movimentos, que os "lusos" não souberam evitar. Ao invés de perseguirem a bola, preferiam sempre ir de encontro ao oponente. O resultado é que os tricolores faziam a bola correr e se movimentavam com raro oportunismo, envolvendo seguidamente o seu contendor. No primeiro tempo, a luta estava praticamente definida, pois seria impossível, que os rubroverdes viessem a desmanchar a diferença que Benê, Dias e Prado, haviam construído.

Na verdade, no segundo período, tentaram os "lusos" durante curtos instantes uma forte reação. No entanto, a linha atacante do "mais querido" com Benê na frente, atuando ao lado de Prado, fazendo "tabelinhas" desconcertantes e com Jair e Dias municiando o ataque que estava rendendo uma enormidade, depois de breves instantes passou a assediar outra vez, com insistência o reduto final defendido por Félix. Como consequência daquele trabalho esplêndido do ataque, Benê, Canhoteiro e Prado, acabaram selando definitivamente a sorte da Portuguesa, marcando mais três tentos no período derradeiro, enquanto

que a defensiva, com um trabalho impressionante, nada permitiu por parte da vanguarda rubroverde.

Numa apreciação rápida dos valores que brilharam, podemos dizer que todos estiveram num nível técnico digno dos maiores encomios. No entanto é preciso que se destaque a maneira como Benê, Dias e Jair, se conduziram, tendo ao lado elementos como Faustino, Canhoteiro, Procopio, De Sordi e Suly, que se houveram muito bem. Luís Valente ganhou a confiança da Torcida e Gérσιο, depois de um início indeciso, firmou-se muito bem.

Sob as ordens do apitador Anacleto Pietrobon, as equipes que estiveram em ação foram estas:

São Paulo: Suly; Gérσιο e De Sordi; Dias, Procopio e Luís Valente; Faustino, Benê, Prado, Jair e Canhoteiro.

Portuguesa: Félix; Nelson e Ditão; Ocimar, Herminio (Vilela) e Lever; Jair, Didi, Silvio, Servilio e Nilson.

A renda somou a importancia de .. 574.300 cruzeiros. A partida preliminar que estava sendo vencida pelo tricolor por 2 a 1, foi suspensa e o seu resultado não pode ser considerado definitivo. Outro jogo teve que ser disputado.

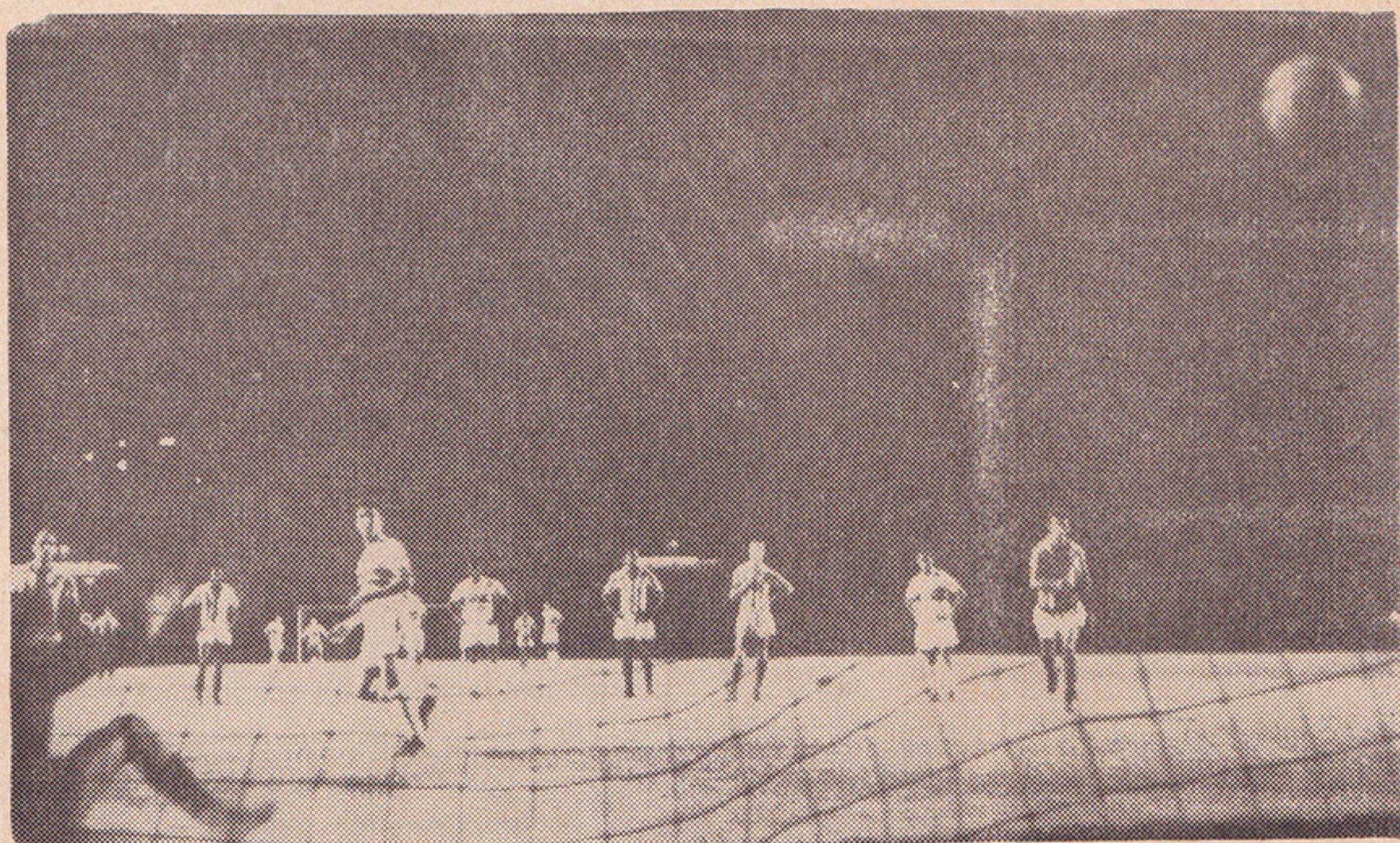


# Vingou o S. Paulo, com "Juros" o revés sofrido em Bauru no 1.º Turno

Uma das derrotas que o tricolor sofreu, de forma injustificável no campeonato, foi a de Bauru, onde o São Paulo perdeu para o Noroeste por 3 a 0. A contagem não foi nada, diante da produção, acentadamente falha do onze tricolor. Tentou o técnico Cláudio Cardoso, naquela oportunidade, dar a oportunidade para um novo elemento, razão pela qual, surgiu o descontrole no sistema defensivo e disso se aproveitaram os noroestinos para dominar a contenda. Não teve o São Paulo, naquele encontro, chance necessária para remodificar o marcador. Entretanto, quase que o Noroeste, no encontro levado a efeito no último dia 13 de dezembro de 1961, faz mais uma das suas contra o tricolor. Mais uma das suas, repetimos, porquanto depois daquele fatídico jogo levado a efeito na cidade de Bauru, quando o "mais querido" venceu por 3 a 1, na conclusão do encontro inacabado em virtude do incêndio da praça de esportes do Noroeste, jamais havia o nosso tricolor superado o seu

oponente. Aproveitando o descontrole da equipe, que estava sentindo as ausência de Prado e Jair e posteriormente Canhoteiro, o Noroeste, apelando para um jogo desleal e comprometedor, procurou manter o "mais querido" à distância. Entretanto, a luta não ia se definindo. O ataque ressentia-se da ausência dos efetivos, enquanto que a excessiva violência posta em prática pelos noroestinos, visou atemorizar os craques do tricolor.

O jovem Sabino, entretanto, que fez a sua estréia, substituindo os elementos mais indicados para o posto, conseguiu marcar um "golaço" de saída e mostrar que tem virtudes que poderão ser aproveitadas com o correr do tempo. Ficou o tricolor com apenas um tento que ia tornando a torcida apreensiva. Esta, descontente com a forma de agir da equipe, começou a vaiá-la. Uma espécie de admoestação que o pai faz para o filho, no sentido de que esta siga sempre o bom caminho. Os jogadores, longe de se des-



*Quinto e último tento da noite, na partida que o São Paulo sustentou contra o Noroeste, de Bauru, quando vingou, com altos juro o revés sofrido no primeiro turno.*



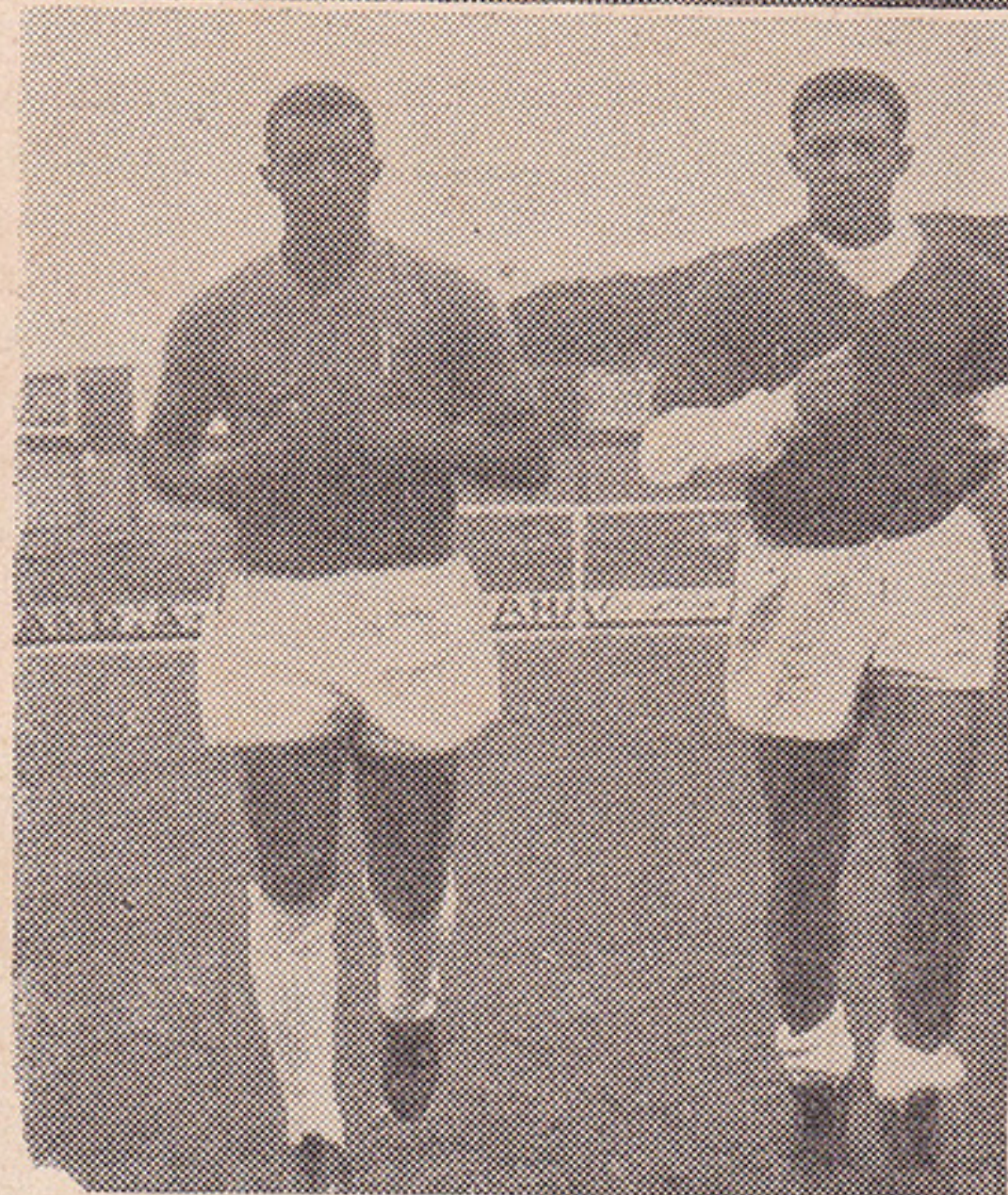
controlarem, firmaram-se e passaram a agir com desembaraço e eficiência. Nos últimos minutos, as vaías se transformaram em aplausos, e o quadro passou de um modesto 1 a 0, para um gordo 5 a 0. Agenor, movimentou de novo o placar, enquanto que Bassu, contra, elevou para três. Os últimos dois pontos foram conquistados por Dias, ambos através penalidades máximas. Uma cometida sôbre Agenor e outra contra Sabino, quando este se preparava para marcar.

As equipes que jogaram foram estas:

São Paulo: Suly; Gêrsio e De Sordi; Dias, Procópio e Luís Valente; Faustino, Benê, Sabino, Gonçalo e Canhoteiro (Agenor).

Noroeste: Navarro; Aracito e Vergilio; Leal, Gaspar e Bassu; Batista, Toninho, Urias (Castelo), Maneca e Nilo (Urias).

Na direção do encontro esteve Oltem Ayres de Abreu, com um trabalho bastante fraco. A arrecadação foi de Cr-1.012.850,00.



# BENÊ TERÁ UM LUGAR NA SELEÇÃO



Desde que veio para o tricolor do Morumbi, conseguiu Benê, prontamente, ganhar os aplausos de toda a torcida do São Paulo. Mesmo quando não

conseguiu acertar, nos primeiros movimentos, a giei são-paulina não se impressionou, sabendo que ali estava um verdadeiro craque. O tempo foi se encarregando de confirmar. Hoje, atuando como médio volante, meia armador ou na frente, fazendo companhia aos mais destacados valores, segue sendo o mesmo e extraordinário valor, razão pela qual as esperanças de todos aqueles que conhecem Benê, de perto, são as de que venha o consagrado elemento, a conseguir um posto na Seleção do Brasil. Isso porque êle tem categoria e capacidade, firmando-se porisso como um dos mais completos valores do "mais querido".



# Teve o S. Paulo apenas um "Bom Início" na partida final de 61 contra o Santos

Depois da exuberante atuação contra a Portuguesa de Desportos e, ainda, pela forma fácil como conseguira superar o Noroeste, a impressão que dominava os são-paulinos em geral, era a de que, no choque final do torneio, poderia o "mais querido" registrar uma vitória das mais expressivas contra o Santos, lá mesmo em Vila Belmiro. Na verdade, os primeiros movimentos foram extraordinários. Pouco a pouco a equipe ia dominando o seu oponente, envolvendo-o de forma tal, que parecia mais uma tenaz apertando dura e intensamente o campeão. Em quatro minutos, sentiu-se uma manobra extraordinariamente envolvente por parte do tricolor, quando Faustino foi duramente chargeado na área. Surgiu o gol, através do penal bem cobrado por Dias. À medida que o jogo tinha prosseguindo, ficou claro que estava o tricolor em noite das mais inspiradas. As jogadas se sucediam com acerto e o grande astro Pelé, era inteiramente dominado no centro do campo. Foi somente em virtude de um golpe de sorte, do Santos, que o tricolor sofreu um tento contra De Sordi, rebatendo a bola, viu esta tocar um seu companheiro, Coutinho rápido aproveitou e atirou para vencer a vigilância da meta defendida por Suly. Três minutos depois Procopio, na tentativa de realizar uma jogada, foi traído em sua ação, sendo vencido por Pelé que dominou-o e deu para Coutinho marcar. Poderia o tricolor ter chegado ao empate, não fosse uma atuação verdadeiramente calamitosa de Oltem Ayres de Abreu que chegou a determinar um protesto duro e energético por parte da alta direção do tricolor contra a sua figura. Antes de encerrar-se o primeiro tempo, Pelé aproveitando um passe de Coutinho, atirou para fazer 3 a 1. Na fase complementar aos 13 minutos, Coutinho voltou a marcar, estabelecendo o marcador final 4 a 1.

Quando eram decorridos vinte minutos desse período, Agenor numa entrada dura sobre Tite, que tentava menosprezar o São Paulo, acabou sendo expulso de campo. O jogo, acabou, posteriormente, perdendo toda a sua beleza, não sendo uma partida que tivesse agradado inteiramente. O tricolor esteve falho e confuso em vários instantes, salvando-se De Sordi, Gersio e Jair, bem como Suly, enquanto o Santos, não teve nenhum valor digno de maior destaque, estando todos num plano rigorosamente igual.

As equipes que disputaram o último jogo de campeonato na noite de 16 de dezembro, foram as seguintes:

São Paulo: Suly; Gersio e De Sordi; Dias, Procópio e Luís Valente (Riberto); Faustino, Benê, Prado, Jair e Agenor.

Santos: Laercio (Silas); Getulio e Mauro; Lima, Calvet e Dalmo; Dorval (Tite), Tite (Mengalvio), Coutinho, Pelé e Pede.

Na direção do encontro, com um pessimismo trabalho, esteve o apitador Oltem Ayres de Abreu. Renda modesta, para um público dos maiores Cr\$ 1.200.000,00. Na partida preliminar, entre os aspirantes o tricolor perdeu por 7 a 1.

---

## Você Sabia...

... que um diretor do Corinthians, já falecido, declarou que Benê podia ser dispensado, pois jamais seria um bom jogador?...





## UM GRANDE DIRIGENTE

Indiscutivelmente, o sr. Manoel Raymundo Paes de Almeida, nestes últimos tempos, tem se constituído em figura de proa do clube do Morumbi. Seu trabalho, à testa do Departamento de Futebol, tem sido elogiado, não só pela família são-paulina, dirigentes do clube, como também pelos próprios adversários do "mais querido". O conhecido mentor, já anunciou publicamente que a partir de abril, vai abandonar o posto passando um outro elemento para o cargo que com brilho ele tem sabido desempenhar desde há seis anos passados. Sendo um elemento esforçado, trabalhador, ligado de maneira ampla ao proprio São Paulo, desde os tempos em que se apresentava como "chefe da sua torcida uniformizada", conseguiu Manoel Raymundo ganhar os aplausos de todos indistintamente. Por certo, sua ausência será bastante sentida. Enquanto o presidente Laudo Natel, deu a sua palavra que vai "liberar" o seu companheiro de diretoria, Manoel Raymundo já antecipa que o seu sucessor poderá ter no seio da rapaziada são-paulina a melhor das acolhidas. Por certo, continuará trabalhando com dedicação e entusiasmo, para mostrar a todos, que não é somente dentro da diretoria de um clube que um são-paulino pode emprestar o máximo do seu esforço e da sua colaboração. Porisso mesmo, TRICOLOR, sente-se no indeclinavel dever de cumprimentar Manoel Raymundo, pela maneira como em todos estes últimos tempos, tem sabido cumprir com a sua missão dentro do "mais querido".

Leia sempre

TRICOLOR

a revista dos

SÃO-PAULINOS



# TRICOLOR VOLTARÁ AO PERÍODO DE OURO DO ATLETISMO

Escreveu: QUIRINO DE CASTRO

*Durante largo espaço de tempo foi o São Paulo o líder absoluto do atletismo no Estado e no Brasil. Títulos e mais títulos foram arrebatados pelos atletas do tricolor nesse período de ouro, sendo todas essas conquistas acompanhadas com especial carinho pela torcida, que viu despontar no cenário nacional um sem numero de ases, dentre os quais destacamos Ademar Ferreira da Silva, que deu ao clube seu primeiro título mundial.*

*Com a venda do Sanindé, entretanto, o poderio atletico do "mais querido" foi diminuindo, pois sem um local certo para os treinos, muitos foram os atletas que transferiram suas atividades para outras agremiações. Consequentemente, aquela superioridade tão acentuada foi desaparecendo, até que em 1959 ela teve um fim, ante uma nova força que despontava: o Tietê, que também dominou o cenário atletico de São Paulo no ano seguinte.*

\*

Jamais os são-paulinos se conformaram com a perda hegemonia e, desde a inauguração do Morumbi, anteviram a possibilidade do renascimento do poderio de outrora. Nem mesmo a saída de Dietrich Gerner abateu o animo dos tricolores, que indicando para o posto de técnico o jovem Nelson Memoni, continuaram lutando para devolver ao clube o prestígio parcialmente perdido no atletismo. O combate foi arduo e exigiu de todos a maior colaboração, mas tão bem conduzido ele foi que, muito antes do que se poderia supor, o clube do Morumbi voltou ao posto de líder do atletismo de São Paulo. Isso ocorreu precisamente no ano que findou e o título estadual se constituiu na maior alegria que os são-paulinos experimentaram em 61.

*O sucesso dos tricolores não tem donos. Ele pertence a todos, pois o resultado de um esforço em comum, no qual se confundiram, dirigentes, tecnicos, atletas e torcedores. Seria injusto, contudo, não realçar o papel desempenhado por Nelson Menoni no expressivo feito. Indicado para substituir Dietrich Gerner, considerado o maior tecnico do atletismo brasileiro, o jovem preparador jamais se atemorizou com a tarefa que lhe foi cometida. Sem alarde, mas com uma eficiencia que não pode ser negada, foi recompondo o poderio da equipe, fazendo o seu trabalho culminar com a conquista do Campeonato do Estado. Não se pode esquecer, também, a figura do atleta Carlos Luis Mossa, que arrasou todos os recordes dos 110 metros com barreiras e deu ao Brasil a única vitória na competição com os alemães. A sua evolução foi notavel, não sendo difícil que venha a superar dentro de breve a marca continental para a distancia.*

\*

A tarefa, entretanto, não está completa, pois a superioridade exibida em 61 ainda não está consolidada. Luta cerrada será movida ao São Paulo, pois a liderança do atletismo é uma das mais ambicionadas do esporte em São Paulo. Muito trabalho terão, portanto, os tricolores na proxima temporada, mas o exemplo dado no ano que findou aí está para demonstrar que a tarefa que terão pela frente não é insuperavel, principalmente quando o clube tem à frente homens dispostos a todos os sacrificios para promover o seu engrandecimento.



## SOCIAIS

Inumeros, sem duvida, foram os aniversariantes dos meses de novembro e dezembro, que figuram de forma destacada dentro do tricolor do Morumbi. Abrindo a lista tivemos Manoel Raymundo Paes de Almeida, juntamente com o dr. Piragibe Nogueira, presidente do Conselho Deliberativo e ainda Romulo Morato. Dr. Jovelino Bahia, foi outra figura de destaque, juntamente com o dr. Sebastião Paes de Almeida e ainda o dr. Gilberto Pompeo de Toledo. No mês dezembro, foram as figuras do tenente Ariston de Oliveira e Emilio Prioli, as mais populares enquanto que outros destacados membros da familia são-paulina, tambem se tornaram vais velhos. A todos, indistintamente, os cumprimentos de TRICOLOR.

Apresentamos na gravura o pequeno são-paulino Eidman Rubim Monteiro Junior (Juninho), neto do associado do "mais querido", sr. Antonio Rubim, da localidade de Jacutinga. Juninho, já diz de cor a escalação do tricolor do Morumbi. Parabens.



### CONSELHEIROS ANIVERSARIANTES DO MÊS DE NOVEMBRO

- 1 — Izidoro Narvaes Caro  
— Antonio Araujo dos Santos
- 5 — Dr. Remo de Lemos Romano
- 7 — Dr. José Mario Campos Cerquinho  
Malta
- 11 — Manoel Raymundo Paes de Almeida  
— Dr. Piragibe Nogueira  
— Romulo Morato
- 13 — Dr. Jovelino Bahia
- 20 — Alvaro Pompeo de Toledo
- 21 — Douglas Nascimento
- 22 — Dr. Sebastião Paes de Almeida
- 25 — Dr. Gilberto Pompeo de Toledo
- 26 — Sylvio Belmiro Idoeta.

### CONSELHEIROS ANIVERSARIANTES NO MÊS DE DEZEMBRO

- 5 — Dr. Carlos Antonio de Campos Pupo
- 6 — Jacob Nahum
- 8 — Antonio Joaquim Ferreira Braga  
— Dr. Antonio Silvio da Cunha Buenc
- 10 — Domingos Marques Sampaio
- 14 — Dr. Mauro Paes de Almeida
- 20 — Ten. Ariston de Oliveira
- 23 — Dr. Antonio Carlos Mauri
- 25 — Dr. Ernesto Guimarães Goulart  
Penteado
- 26 — Emilio Prioli
- 27 — Roberto Figueirôa.

## HOMENAGEM

No último dia 7 de novembro, a diretoria do São Paulo F. C., homenageou o dr. Rafael Oney Pinheiro Oricchio, pela sua nomeação a juiz da 20.a Vara Criminal. O presidente Laudo Natel fez a apresentação inicial e o homenageado foi saudado pelo dr. Caetano Estelita Pernet, que falou em nome da diretoria, entregando ao grande são-paulino um distintivo de ouro do clube.



## O que você ganha quando adquire o Título Patrimonial do S.P.F.C'

A MAIOR PRAÇA DE ESPORTES DO MUNDO É SUA:  
3 piscinas — 10 quadras de tênis — Rinque de patinação  
sôbre gelo — 2 quadras de vôlei e de basquete — “Play-  
Ground”, “Play-room”, piscina infantil para aprendizagem  
— Departamento de Fisioterapia, com banhos turcos, sauna,  
massagens, etc. — Conjunto Feminino — Ginásio para  
ginástica com aparelhos, sueca, ioga, judô, defesa pessoal,  
etc. — Cinema — Teatro ao Ar Livre para “shows” e con-  
certos — Sede Social com salões de baile, restaurantes,  
bibliotecas, etc.

**GARANTIA** — O São Paulo F.  
C. GARANTE o que promete.  
Sempre foi muito além de seus  
compromissos. E você sabe tudo.

**VALORIZAÇÃO** — O TÍTULO  
PATRIMONIAL poderá valer  
até mais 100% (CEM POR  
CENTO) em um ano. É nego-  
icável.

Sua família — **COM ISENÇÃO DE JÓIA** — poderá divertir-  
se e praticar esportes, num ambiente social e esportivo de pri-  
meira grandeza, pagando a mensalidade comum dos clubes  
de São Paulo

**A T E N Ç Ã O !**

**BREVEMENTE REINICIAREMOS AS VENDAS  
DOS TÍTULOS PATRIMONIAIS.**

**A G U A R D E M !**

**SOLIDEZ** — Os 154.000 metros quadrados do  
Jardim Leonor (Morumbi) e as construções ali  
realizadas estão estimadas em **MAIS DE UM  
BILHÃO DE CRUZEIROS**. É nessa base que  
Você vai empregar seu capital.



**ONDE PODE SER ADQUIRIDO O TÍTULO PATRIMONIAL  
DO SÃO PAULO F. C.**

SECRETARIA DO SÃO PAULO F. C.

Av. Ipiranga, 1267 — 11.º

Fones 34-88167 e 34-8168

MORUMBI PUBLICIDADE

Av. Ipiranga 1097 - 7.º - Fone 32-5383

LOJAS FIGUEIRÔA

Barão de Itapetininga, 100

ESPORTE MOURA

Libero Badaró, 110

GEOTUR - Barão de Itapetininga, 112

(Gal. Guatapará)

MONTE CRISTO (JOALHERIA)

Rua José Bonifácio, 250 - 1.º and.

PAPELARIA ANDREOTTI

R. Quintino Bocaiuva, 24

BANCO BRASILEIRO DE DESCONTOS

15 de Novembro, 233 e Álvares Pen-  
teado, 180

NOS BAIRROS

Agências do Banco Brasileiro de  
Descontos

Aos sábados, domingos e feriados: ESTÁDIO DO MORUMBI (Administração)

Em ofertas como esta, não durma, não espere, não postergue,  
não adie. Lembre-se das CADEIRAS CATIVAS DO "ESTÁ-  
DIO CÍCERO POMPEU DE TOLEDO" que v. não comprou  
por 22 mil cruzeiros e que hoje valem, valem, valem.

**Parcelas iniciais de**

**2 mil cruzeiros**

Natação - Tênis - Vôlei - Basquete - Judô - Ioga - Sueca - Fute-  
bol - Hoquei - Atletismo - Patinação sobre gelo - Conjunto in-  
fantil com piscina para aprendizagem - Ginásio - Ginástica  
com aparelhos - Cinema - Teatro - Biblioteca - Departamento  
de Fisioterapia com banhos turcos, sauna, massagens - Sede  
Social com salões de baile, restaurantes e secretaria.





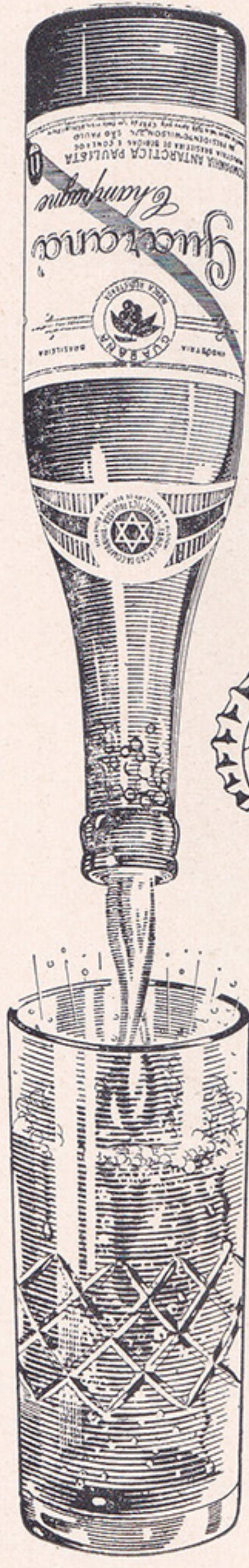
No verão, só Guarana...  
...mas Guarana Champagne!

Nesta bebida tradicional que lhe oferece, no sabôr do Guarana, a classe do Champagne, você tem o refrigerante ideal para os dias ardentes. É bom para a sede e para a saúde. Exija Guarana Champagne. Gelado ou não, é sempre melhor.



**GUARANA Champagne ANTARCTICA**

Para o gosto brasileiro: Guarana!  
Para brasileiro de bom gosto: Guarana Champagne!





**"SUPER" • COMP. INDUSTRIAL DE TINTAS, VERNIZES E RESINAS**

RUA DR. MIRANDA DE AZEVEDO N.º 1241



### LINHA DE CONSTRUÇÃO

- PREFERIDA:** - Tinta a óleo, popular.
- SUPERLINA:** - Tinta a óleo, de alta qualidade, para fins exteriores.
- SUPER-FÔSCO:** - Tinta fôska, à base de óleo, para paredes e diversos.
- SUPER-TOK:** - Tinta sintética emulsionada, fôska, solúvel em água.
- GRAFITE "SUPER":** - Para grades de ferro, portas de aço, etc.
- LÍQUIDO IMPERMEABILIZANTE "SUPER":** - Para paredes, etc.
- PRETO FÔSCO:** - Para quadros-negros.
- ZARCÃO PREPARADO:** - Para diversas finalidades.

Tel. 62-1105 • (RÉDE INTERNA) Cx. Postal 7492 • End. Teleg. "TINTEX" • São Paulo

REVESTINDO OU PINTANDO SEMPRE SUPER... ANDO



**DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM**

**MICHAEL SERRA**

**ARQUIVO HISTÓRICO DO  
SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE**

**2025**



**ONDE A MOEDA CAI DE PÉ**